



Meio Biótico
FAUNA
RPPN Uruçu Capixaba

Março - 2018



INVENTÁRIO DA FAUNA DA RPPN



ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVOS	4
3. MATERIAL E MÉTODOS	4
3.1 ÁREA DE ESTUDO	4
3.2 PROCEDIMENTO AMOSTRAL	8
3.2.1 HERPETOFAUNA – ANFÍBIOS E RÉPTEIS	9
3.2.2 AVIFAUNA	10
3.2.3 MASTOFAUNA	12
4. RESULTADOS	17
4.1 HERPETOFAUNA – ANFÍBIOS E RÉPTEIS	17
4.2 AVIFAUNA	21
4.3 MASTOFAUNA	37
4.4 COMPILAÇÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
6. EQUIPE TÉCNICA	49
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50



1. INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é formada por um conjunto de formações florestais que se estendiam originalmente por aproximadamente 1.300.000 km² em 17 estados do território brasileiro. Hoje os remanescentes de vegetação nativa estão reduzidos a cerca de 22% de sua cobertura original e encontram-se em diferentes estágios de regeneração (MMA, 2012).

Uma das formas mais reconhecidas e utilizadas para garantir a proteção desses ecossistemas são as chamadas unidades de conservação, espaços territoriais com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo poder público, com objetivo de conservar a biodiversidade e outros atributos naturais neles contidos, com o mínimo de impacto humano (RABELLO, et. al., 2012).

A criação e implantação de Unidades de Conservação exercem papel fundamental neste processo, ao possibilitar a manutenção da diversidade biológica e continuidade dos processos evolutivos naturais, assim como a realização de estudos que identifiquem os impactos causados à biodiversidade e proponham maneiras de amenizá-los (LAPS et al., 2003). No Brasil, os instrumentos ideais para isso são as Reservas Particulares do Patrimônio Natural, já que garantem a permanência do status de proteção. Muitas dessas áreas são núcleos importantes na conservação de espécies, bem como atuando como corredores entre unidades de conservação públicas (RABELLO, et. al., 2012).

A Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) é uma unidade de conservação de domínio privado criada com o objetivo de conservar a diversidade biológica, e gravada com perpetuidade por meio de ato voluntário de seu proprietário. É a única categoria de unidade de conservação prevista no Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza (SNUC) que permite a participação direta da sociedade civil no processo de ampliação das áreas protegidas no país (ICMBio, 2015).

2. OBJETIVOS

Realizar a descrição e caracterização da fauna (herpetofauna, avifauna e mastofauna) presente na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Uruçu Capixaba, localizada no município de Domingos Martins/ES, considerando a identificação das espécies endêmicas, raras, ameaçadas de extinção (listas estadual, nacional e internacional), de interesse econômico e científico, exóticas, bem como, a localização das áreas de ocorrência das mesmas; aspectos como hábitos alimentares, habitat, sítios de nidificação e alimentação significativos, fontes de dessedentação e abrigos.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 ÁREA DE ESTUDO

A Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN – Uruçu Capixaba, está localizada no Distrito de São Bento, no município de Domingos Martins/ES, a cerca de 12 km da sede do município (**Figura 3-1**), e cerca de 60 km da capital Vitória/ES. O principal acesso é através da BR-262 até a cidade de Domingos Martins/ES, e posteriormente, segue em estrada vicinal no sentido da comunidade de Soído.

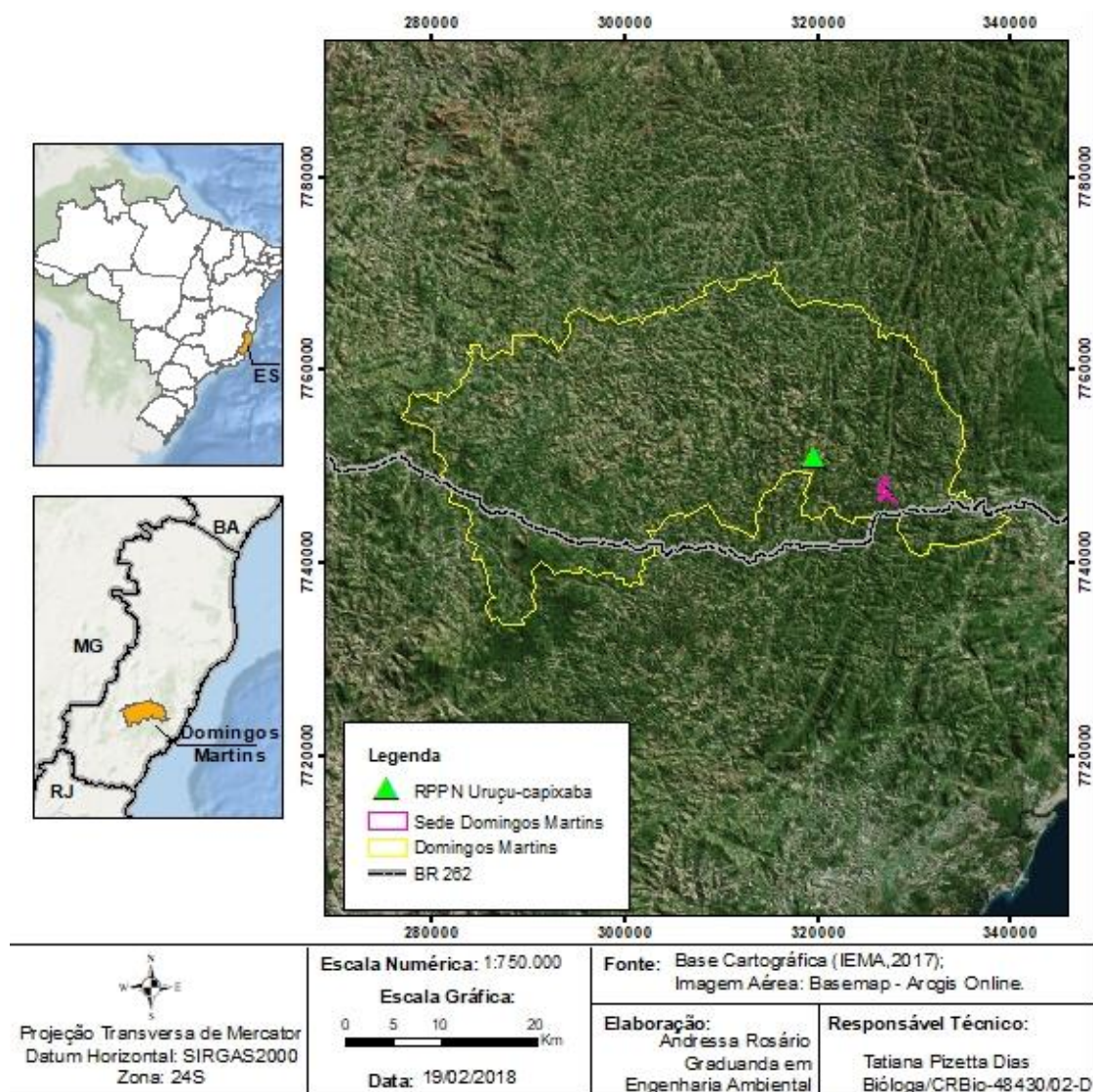


Figura 3-1: Localização da Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN – Uruçu Capixaba.

A reserva foi criada em 2016 pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – IEMA, sendo administrada pelo Instituto Brasileiro do Mar - IBRAMAR, com área de quatro (4) mil hectares, tem o objetivo de construir um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologias Sociais e Reabilitação de animais silvestres da Mata Atlântica. Além disso, a RPPN está situada na região de montanhas do Espírito Santo fazendo parte do chamado “Cinturão Verde”, com predomínio do Bioma Mata Atlântica, possuindo ainda um papel importante para a proteção e conservação da biodiversidade local.

A RPPN Uruçu capixaba apresenta formação florestal composta por vegetação em estágio avançado de regeneração, com a presença de árvores frondosas) e boa formação de dossel, abriga diversas epífitas como bromélias e orquídeas. Por localizar-se em região montanhosa de grande altitude, apresenta elevada humidade o que favorece a perpetuação de epífitas. Em seu interior, nos enclaves do terreno há afloramentos rochosos com favorecimento de escoamento de águas pluviais e formação de pequenos córregos. Além disso, apresenta serapilheira densa, o que garante proteção e excelente umidade ao solo, e sub-bosque pouco denso em suas regiões interiores (**Figura 3-2**), com abundância do palmito juçara (*Euterpe edulis* Martius 1824) (**Figura 3-3**) e o xaxim (*Dicksonia* sp.).



Figura 3-2: Detalhe da formação do sub-bosque pouco denso registrado no interior do remanescente florestal da RPPN.



Figura 3-3: Detalhe da abundância do palmito juçara (*Euterpe edulis*) no remanescente florestal da RPPN.

Para este estudo, definimos como área de influência direta toda a composição florestal que se limita a área da RPPN. Já a área de influência indireta se refere as demais formações florestais de propriedade ou não da IBRAMAR, além das propriedades vizinhas com formação florestal, de pastagem e culturas agrícolas.

3.2 PROCEDIMENTO AMOSTRAL

As atividades pertinentes ao inventário da fauna e seu respectivo diagnóstico foram realizadas através do levantamento de dados secundários em consulta a estudo realizado na região. Para tanto, foram compiladas as informações existentes na legislação vigente e no relatório técnico de controle ambiental – RCA, da Central Geradora Hidrelétrica de Paraju, Domingos Martins/ES (ECONSERVATION, 2017).

Além disso, o estudo baseou-se no levantamento de dados primários, onde foram realizadas amostragens na área de influência direta e indireta da RPPN Uruçu Capixaba. O levantamento de campo teve como foco as espécies pertencentes ao grupo da herpetofauna (anfíbios e répteis), avifauna e mastofauna. As amostragens do estudo de fauna foram realizadas na área de influência direta e indireta da RPPN, entre os dias 16 a 18 de fevereiro de 2018.

A área foi verificada “*in loco*” com o auxílio de equipamento de posicionamento global (GPS), binóculo sakura R D 10X-90X80, gravador sonoro (Olympus digital voice recorder VN-90), armadilhas fotográficas Live Trap e uma câmera fotográfica com lente telescópica (Nikon 36mpx) para registro e identificação das espécies.

Os espécimes foram observados *in loco*, não houve captura, coleta ou qualquer contato ou interação com os exemplares encontrados. Os registros foram feitos apenas por meio de fotografia manual e armadilhas fotográficas. Não houve fornecimento de iscas ou atrativos a fauna, as armadilhas fotográficas foram instaladas em pontos estratégicos a fim de obter registros de acordo com o deslocamento natural das espécies.

Para complementar os registros de campo foram realizadas entrevistas abertas com moradores locais, cujo objetivo é ampliar o registro de espécies de provável ocorrência nas áreas de influência da RPPN Uruçu capixaba. Essa metodologia

foi utilizada em momentos aleatórios sempre que ocorria o encontro com pessoas na área de estudo.

Para determinação do status de conservação das espécies da fauna foram utilizadas a Lista Estadual, Decreto nº 1499-R, que homologa a “Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção no Estado do Espírito Santo” (IPEMA, 2005; 2007), a Lista Nacional segundo Portaria MMA nº 44 de 17 de dezembro de 2014 (MMA, 2014) e a Lista Internacional de Espécies Ameaçadas – The IUCN Red List of Threatened Species (IUCN, 2017-3), espécies cinegéticas (CITES, 2014) exóticas e de valor comercial amostradas na área de estudo.

Para realização dos diagnósticos de fauna foram utilizadas as seguintes metodologias, de acordo com o grupo amostrado:

3.2.1 Herpetofauna – anfíbios e répteis

Para o estudo dos anfíbios foi utilizado o método de busca ativa, que consistiu na realização de deslocamentos não sistemáticos nas unidades amostrais. Nessas buscas os anfíbios foram encontrados e identificados de forma auditiva e visualmente, registrados por meio de fotografias. A procura de indivíduos inativos foi feita em todas as fitofisionomias e em todo o micro-habitat visualmente acessível. Nas buscas foram vasculhados possíveis abrigos, tais como frestas de pedras, troncos, cascas de árvores, folhoso, interior de bromélias e ambiente alagado, registrando-se todos os espécimes avistados. A procura visual foi realizada nas primeiras horas da manhã, entre 7h as 11h abrangendo espécies de hábitos diurnos, e à noite, no período de 18h as 20h, para amostragem de espécimes noturnos, totalizando um esforço amostral de 12 horas.

A atualização sistemática seguiu a Sociedade Brasileira de Herpetologia, sendo Segalla et. al. (2016). Para a identificação e classificação taxonômica das

espécies foram consultados Haddad et. al. (2008) e Izecksohn & Carvalho-e-Silva (2010).

Para o estudo de répteis foi utilizada a mesma metodologia para a amostragem do grupo dos anfíbios. Contudo, a busca ativa diurna foi realizada entre 9h às 12h e 16h às 17h pelo fato de várias espécies de répteis utilizam a luz solar como fonte de calor, havendo maior probabilidade de encontro com esses animais. Também foram feitas buscas noturnas entre as 18h e 20h, para o registro principalmente de ofídios que possuem hábito noturno, totalizando um esforço amostral de 12 horas. A procura por répteis foi efetuada em todas as fitofisionomias e em todo o micro-habitat visualmente acessível, nas buscas, foram minuciosamente vasculhados potenciais abrigos, frestas de pedras, ocos de árvores, troncos caídos e emaranhados de vegetação, serapilheira, cascas de árvores e galhos.

A atualização sistemática seguiu a Sociedade Brasileira de Herpetologia, sendo Bérnils & Costa (2015).

3.2.2 Avifauna

Para o estudo da avifauna, os espécimes foram identificados através das observações diretas em campo e consulta a bibliografia especializada, como: SICK (1997); SIGRIST (2006). Para elaboração da lista de espécies da avifauna foi tomada como referência a sequência sistemática e classificação taxonômica do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2015). As espécies endêmicas foram identificadas com base no ICMBio (2013).

Neste estudo foi empregado um esforço amostral de dois dias consecutivos de campo, sendo dedicadas oito horas de amostragens dia, considerando os períodos diurno e noturno, resultando em um esforço acumulado de 16 horas. Sendo assim, foram considerados todos os registros ocasionais da avifauna obtidos em deslocamentos de veículo ou a pé, sendo estes fortuitos ou através

do esforço por busca ativa (**Figura 3-4**). A amostragem ocorreu a partir das primeiras horas do dia 6h estendendo-se até às 11h, à tarde entre 16h às 18h, período de maior atividade das aves de hábitos diurnos, além disso, o esforço prorrogou-se à noite entre 18h às 19h para registro das espécies noturnas (**Figura 3-5**), totalizando oito horas de amostragem dia.



Figura 3-4: Detalhe da busca ativa diurna por aves, com auxílio de binóculo.



Figura 3-5: Detalhe da busca ativa noturna por aves, por varredura e observação no estrato superior da floresta.

Nesta metodologia foi empregado o uso do “playback” que consiste na gravação do canto de certas espécies de aves e a reprodução dos mesmos em campo. Através desta técnica espera-se que as aves reajam as vocalizações gravadas e se aproximem, sendo possível o registro de espécies inconspícuas, raras ou pouco ativas (**Figura 3-6**). Além disso, esta técnica permite a atração de aves com cantos/dialetos desconhecidos pelo pesquisador sendo a identificação facilitada pelo contato visual (SILVA, 2008).



Figura 3-6: Detalhe da técnica do uso do playback para ampliar o registro de espécies inconspícuas.

3.2.3 Mastofauna

O estudo da mastofauna compreendeu apenas as espécies terrestres não voadoras, sendo realizado o método de busca ativa, utilizado para verificar a ocorrência de mamíferos de pequeno, médio e grande porte. O método de busca ativa, por sua fácil aplicabilidade e abrangência, é um dos mais comumente utilizados em inventários de mamíferos, sendo especialmente indicado para estudos rápidos. Este método consistiu em percorrer trilhas e estradas nas áreas de influência da RPPN, para observações diretas dos animais. Foram feitas buscas minuciosas em ambientes propícios para o encontro da mastofauna,

vasculhando-se possíveis abrigos como, troncos caídos, árvores ocas, serapilheira e tocas. Dessa forma, as buscas foram realizadas no período diurno entre 07h as 11h e também no período noturno entre 18h as 20h, totalizando um esforço amostral de 12 horas.

Os rastros (**Figura 3-7**) foram identificados com o auxílio de guias de campo (CARVALHO-JUNIOR & LUZ, 2008) e a classificação taxonômica e sequência sistemática foi baseada em Paglia et. al. (2012) e Reis (2011).



Figura 3-7: Detalhe do registro de pegada para identificação da mastofauna presente na RPPN.

Para obtenção de uma listagem de espécies mais completa, foi feito o uso de armadilhas fotográficas (**Figura 3-8** e **Figura 3-9**) que consiste em um método de amostragem não invasivo, que tem uma abrangência da área, detectando as espécies de hábitos noturno, raras e difíceis de serem visualizadas pelos métodos tradicionais.



Figura 3-8: Detalhe do colaborador realizando a instalação da armadilha fotográfica em tronco de árvore no interior da RPPN.



Figura 3-9: Detalhe da armadilha fotográfica instalada em tronco de árvore no interior da RPPN.

A **Figura 3-10** apresenta os pontos de amostragem por meio de armadilhas fotográficas, onde em cada ponto foi instalada 01 armadilhas fotográficas (Bushnell Trail Sentry 4.0 Mp Scouting Câmera) de disparo automático. Este equipamento consiste em uma câmera acoplada a um sensor infravermelho, de radar sensível a qualquer tipo de movimento. Quando um animal atravessa o

campo de ação do equipamento, este dispara, capturando a imagem por meio de fotografia ou filmagem. As armadilhas foram distribuídas em diferentes ambientes da área de influência da RPPN, de forma que permanecessem nas trilhas utilizadas por animais. Estas permaneceram armadas durante 24 horas/dia durante dois dias consecutivos de amostragem. O esforço de captura foi definido como número de armadilhas fotográficas x horas amostradas, resultando em 48 horas por armadilha fotográfica. Dessa forma, a metodologia totalizou 288 horas de amostragem.

INVENTÁRIO DA FAUNA DA RPPN

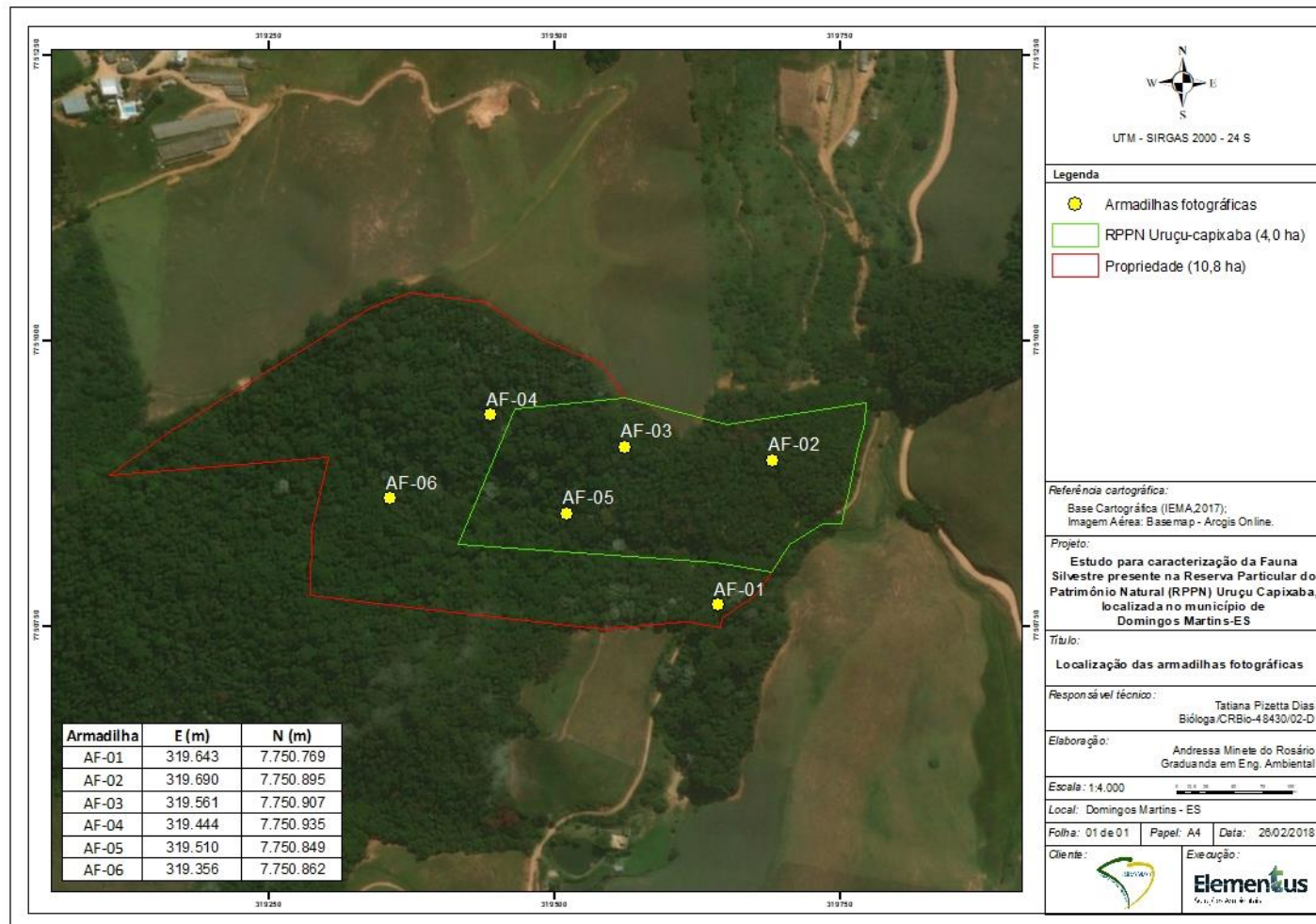


Figura 3-10: Detalhe dos pontos de localização das armadilhas fotográficas.

4. RESULTADOS

4.1 HERPETOFAUNA – ANFÍBIOS E RÉPTEIS

Através do esforço amostral aplicado em campo foi obtido o registro de três espécies de anfíbios, pertencentes a três famílias distintas (**Tabela 4-1**). Todas as espécies registradas neste estudo são consideradas endêmicas do bioma Mata Atlântica, e não estão incluídas nas listas de espécies ameaçadas de extinção.

Tabela 4-1: Lista das espécies de anfíbios registradas na área de influência da RPPN Urucu capixaba.

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de ocorrência	Tipo de registro	Habitat	Área de estudo
Anura					
Brachycephalidae					
<i>Ischnocnema guentheri</i> (Steindachner, 1864)	rã-de-folhiço	E	VI	F	AID
Bufonidae					
<i>Rhinella crucifer</i> (Wied-Neuwied, 1821)	sapo-da-mata	E	VI	F	AID
Craugastoridae					
<i>Haddadus binotatus</i> (Spix, 1824)	rã-do-folhiço	E	VI	F	AID

Legenda: Status de ocorrência = E – endêmica do bioma Mata Atlântica; tipo de registro = VI – visual; habitat = F – florestal; área de estudo = AID – área de influência direta.

Observa-se ainda que entre as espécies de anfíbios registradas, *Ischnocnema guentheri* e *Haddadua binotatus* são consideradas como habitat-especialistas. Estas espécies habitam a serrapilheira de ambientes florestais, e necessitam deste micro-habitat para sua sobrevivência, logo, a remoção da vegetação nativa elimina as populações destas espécies (Haddad et al, 2008).

As figuras a seguir ilustram as três espécies amostradas durante levantamento de campo.



Figura 4-1: Exemplar de *Haddadus binotatus*.



Figura 4-2: Exemplar de *Ischnocnema guentheri*.



Figura 4-3: Exemplar de *Rhinella crucifer*.

Já o esforço amostral empregado ao levantamento de répteis resultou no registro de três espécies de lagartos, pertencentes a três famílias distintas (**Tabela 4-2**). Entre as espécies registradas, apenas uma é considerada endêmica do bioma Mata Atlântica, a lagartixa-da-mata (*Gymnodactylus darwinii*) (**Figura 4-4**).

Tabela 4-2: Lista das espécies de répteis registradas na área de influência da RPPN Uruçu capixaba.

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de ocorrência	Tipo de registro	Habitat	Área de estudo
Squamata					
Phyllodactylidae					
<i>Gymnodactylus darwinii</i> (Gray, 1845)	lagartixa-da-mata	E	VI	F	AID
Scinciformata					
Tropiduridae					
<i>Tropidurus torquatus</i> (Wied, 1820)	calango-de-muro	-	VI	P	AII
Lacertiformes					
Teiidae					
<i>Salvator merianae</i> (Duméril e Bibron, 1839)	Teiú	-	VI, AF	CA, F	AII, AID

Legenda: Status de ocorrência = E – endêmica do bioma Mata Atlântica; tipo de registro = VI – visual, AF – armadilha fotográfica; habitat = F – florestal, P – pastagem, CA – cultura agrícola; área de estudo = AID – área de influência direta, AII – área de influência indireta.



Figura 4-4: Exemplar de *Gymnodactylus darwini*.

Nenhuma das espécies registradas apresenta problemas de conservação, e por isso, não constam nas listas de espécies ameaçadas de extinção, pelo contrário, são muito comuns, como por exemplo, o calango-de-muro (*Tropidurus torquatus*) (**Figura 4-5**), registrado no tronco de uma árvore em ambiente de pastagem que limita a RPPN Uruçu capixaba.



Figura 4-5: Exemplar de *Tropidurus torquatus*.

O outro lagarto registrado no estudo é o teiú (*Salvator merianae*) (**Figura 4-6**), amostrado durante a metodologia de busca ativa e através do uso das armadilhas fotográficas. Esta espécie é comumente caçada em comunidades tradicionais para consumo de sua carne, sendo classificada como uma espécie cinegética.



Figura 4-6: Detalhe do registro de *Salvator merianae* (teiú) na armadilha fotográfica.

4.2 AVIFAUNA

Com base na análise de dados primários obtidos durante levantamento em campo foi obtido o registro de 71 espécies de aves para a área de influência da RPPN Uruçu capixaba. Este quantitativo representa 10,8% das espécies de ocorrência confirmada para o Estado do Espírito Santo de acordo com Simon (2009) e 20,5% das espécies registradas para o município de Domingos Martins/ES, segundo os registros publicados por seus usuários no WikiAves (2018). Entre as espécies registradas 27 são pertencentes a táxons de não-passeriformes e 44 pertencentes a ordem dos passeriformes. As espécies registradas estão distribuídas em 32 famílias, entre as quais 16 famílias não-passeriformes e 16 passeriformes, totalizando 15 ordens distintas (**Tabela 4-3; Gráfico 4-1**).

Tabela 4-3: Lista das espécies de aves registradas na área de influência da RPPN Uruçu capixaba.

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de ocorrência	Status de conservação	Tipo de registro	Habitat	Área de estudo
Tinamiformes						
Tinamidae						
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	inambuguaçu	R	-	VO	F	All
Galliformes						
Cracidae						
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	jacuguaçu	R	VU (ES)	VI	F	All, AID
Cathartiformes						
Cathartidae						
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu	R	-	VI	S	All
Gruiformes						
Rallidae						
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	saracura-do-mato	R, EM	-	VI, AF	F	All
Charadriiformes						
Charadriidae						
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	R	-	VO	P, S	All
Columbiformes						
Columbidae						
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1810)	rolinha	R	-	VI, VO	P, CA	All
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	asa-branca	R	-	VI	P, F, S	All
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	pomba-amargosa	R	-	VO	F	All
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	R	-	VI, VO	P, F	All, AID
Cuculiformes						
Cuculidae						
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	R	-	VI, VO	P	All
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	R	-	VI, VO	CA	All
Strigiformes						
Strigidae						

Continua...

Tabela 4-3 (Continuação): Lista das espécies de aves registradas na área de influência da RPPN Uruçu capixaba.

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de ocorrência	Status de conservação	Tipo de registro	Habitat	Área de estudo
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i> (Bertoni & Bertoni, 1901)	murucututu-de-barriga-amarela	R, EM	-	VO	F	All
Apodiformes						
Trochilidae						
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado	R	-	VI, VO	F	AID
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-preto	R	-	VI, VO	F	AID
Galbuliformes						
Galbulidae						
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba	R	-	VI, VO	F	AID
Bucconidae						
<i>Chelidoptera tenebrosa</i> (Pallas, 1782)	urubuzinho	R	VU (ES)	VI, VO	F	AID
Piciformes						
Ramphastidae						
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto	R	VU (IN)	VO	F	All
Picidae						
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	picapauzinho-barrado	R	-	VO	F	AID
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	R	-	VI, VO	P	All
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-cabeça-amarela	R	-	VO	F	All
Cariamiformes						
Cariamidae						
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema	R	-	VI, VO	P	All
Falconiformes						
Falconidae						
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	carcará	R	-	VI, VO	F	All, AID
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	R	-	VI, VO	P	All
Psittaciformes						
Psittacidae						
<i>Primolius maracana</i> (Vieillot, 1816)	maracanã	R	NT (IN)	VO	S	All

Continua...

Tabela 4-3 (Continuação): Lista das espécies de aves registradas na área de influência da RPPN Uruçu capixaba.

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de ocorrência	Status de conservação	Tipo de registro	Habitat	Área de estudo
<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei	R	-	VI, VO	S	All
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817)	tiriba	R, EM	-	VI, VO	F	AID
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim	R	-	VO	F	AID
Passeriformes						
Thamnophilidae						
<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata	R	-	VI, VO	F	AID
Dendrocolaptidae						
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-rajado	R	-	VI, VO	F	AID
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	arapaçu-grande	R	-	VI, VO	F	AID
Furnariidae						
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	R	-	VI, VO	P, CA	All
<i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818)	limpa-folha-de-testa-baia	R	-	VO	F	All
Pipridae						
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira	R	-	VO	F	All, AID
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	tangará	R, EM	-	VI, VO	F	AID
Tityridae						
<i>Pachyrhamphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde	R	-	VO	F	All
Rhynchocyclidae						
<i>Tolmomyias sulphureus</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	R	-	VO	F	AID
Tyrannidae						
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro	R	-	VI, VO	P	All
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	R	-	VO	F	All
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	R	-	VO	CA	All
<i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	gritador	R	-	VO	F	All
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	R	-	VI, VO	CA, F	All, AID
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	R	-	VI, VO	CA, F	All
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	R	-	VI, VO	CA	All

Continua...

Tabela 4-3 (Continuação): Lista das espécies de aves registradas na área de influência da RPPN Uruçu capixaba.

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de ocorrência	Status de conservação	Tipo de registro	Habitat	Área de estudo
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	R	-	VI, VO	P, F	AII, AID
<i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828	maria-preta-de-penacho	R	-	VI, VO	P	AII
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno	R	-	VI	CA	AII
Vireonidae						
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	R	-	VO	F	AII, AID
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	juruviara	R	-	VO	F	AII
Hirundinidae						
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	R	-	VI, VO	P, CA	AII
Troglodytidae						
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	R	-	VO	CA, F	AII, AID
Turdidae						
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-branco	R	-	VI, VO	F	AID
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	R	-	VI	CA	AII
Mimidae						
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	R	-	VI, VO	CA	AII
Parulidae						
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	R	-	VI, VO	F	AII, AID
Icteridae						
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	corrupião	R, E	-	VO	CA	AII
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	pássaro-preto	R	-	VI, VO	P, CA, S	AII
Thraupidae						
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	bico-de-veludo	R	-	VI, VO	CA	AII
<i>Tangara cyanoventris</i> (Vieillot, 1819)	saíra-douradinha	R, E, EM	-	VI, VO	F	AII, AID
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinzento	R	-	VI, VO	F	AII, AID
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1821)	sanhaço-do-coqueiro	R	-	VI, VO	F	AII, AID
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	R	-	VI, VO	F	AII
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra	R	-	VI, VO	P, CA	AII

Continua...

Tabela 4-3 (Continuação): Lista das espécies de aves registradas na área de influência da RPPN Uruçu capixaba.

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de ocorrência	Status de conservação	Tipo de registro	Habitat	Área de estudo
<i>Chlorophanes spiza</i> (Linnaeus, 1758)	saí-verde	R	-	VO	F	All
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	R	-	VI, VO	P, CA	All
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	tiê-de-topete	R	-	VI, VO	F	All, AID
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	R	-	VI, VO	F	All, AID
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	R	-	VI, VO	F	All, AID
<i>Sporophila ardesiaca</i> (Dubois, 1894)	papa-capim-de-costas-cinzas	R, E	-	VI, VO	P	All
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho	R	-	VI, VO	P, CA	All
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	tempera-viola	R	-	VI, VO	F	All, AID
Fringillidae						
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo	R	-	VO	CA, F	All

Legenda: Status de ocorrência = R – residente do Brasil, E – endêmica do Brasil, EM – endêmica da Mata Atlântica; status de conservação: VU (ES) – vulnerável na lista estadual (IPEMA, 2005; 2007), VU (IN) – vulnerável na lista internacional (IUCN, 2017), NT (IN) – ameaçada de extinção na lista internacional (IUCN, 2017); tipo de registro = VI –visual, VO – vocalização, AF – armadilha fotográfica; habitat = F – florestal, P – pastagem, CA – cultura agrícola, S – sobrevoando a área de estudo; área de estudo = AID – área de influência direta, All – área de influência indireta.

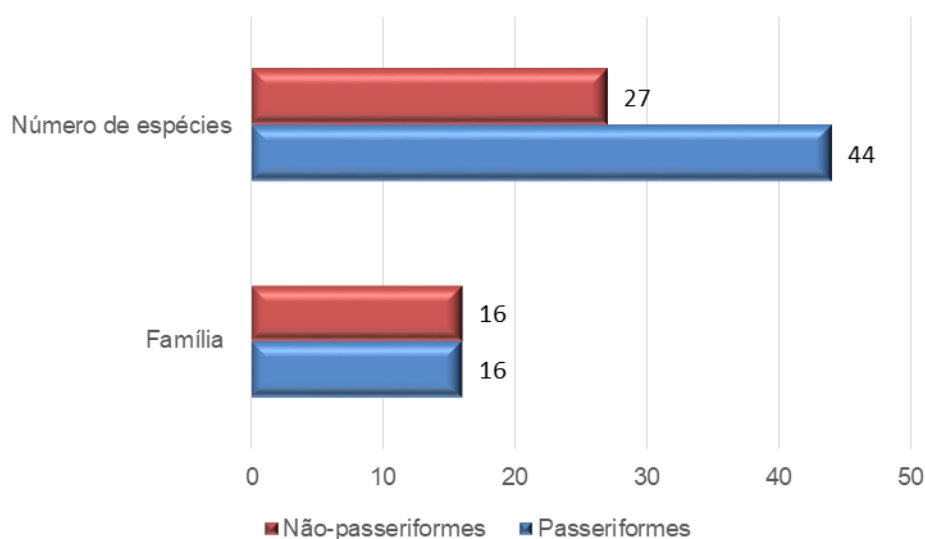


Gráfico 4-1: Número de espécies e famílias de passeriformes e não-passeriformes registradas nas áreas de Influência da RPPN Uruçu capixaba.

Entre as famílias de aves registradas as que apresentaram a maior riqueza de espécies foram a Thraupidae com 14 espécies e Tyrannidae com 10 espécies, seguidas por Columbidae e Psittacidae, ambas com quatro espécies cada. As demais famílias obtiveram registros inferiores a três espécies (**Gráfico 4-2**). Estes resultados corroboram com outros estudos realizados nas regiões tropicais, onde as famílias Thraupidae e Tyrannidae compreendem os maiores registros de espécies. Esses passeriformes, geralmente apresentam ampla distribuição e ocupam uma grande variedade de nichos ecológicos, além disso, essas famílias contemplam a maior porção de espécies já descritas no Brasil (CBRO, 2015).

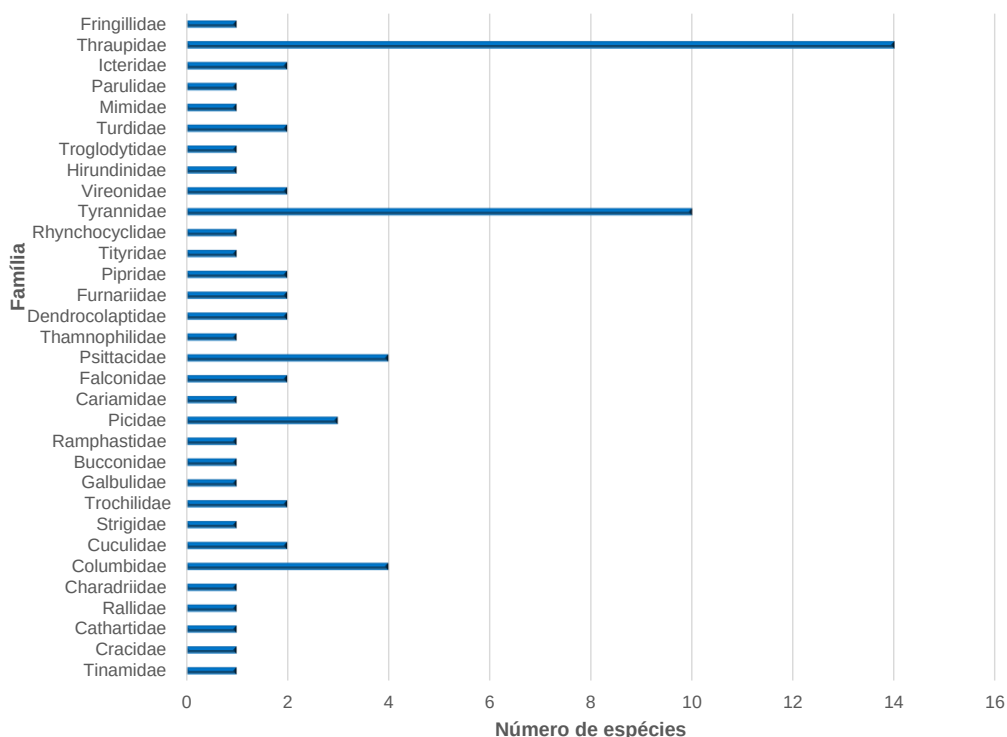


Gráfico 4-2: Número de espécies por família registradas nas áreas de Influência da RPPN Uruçu capixaba.

Quanto ao tipo de registro, a maior parte das espécies foi amostrada através da vocalização, o que correspondeu a 56,5% dos registros obtidos em campo. O registro visual foi responsável por 42,6% das espécies identificadas, e apenas 0,9% por meio das armadilhas fotográficas, o que representou uma espécie, a saracura-do-mato (*Aramides saracura*) (**Figura 4-7**).

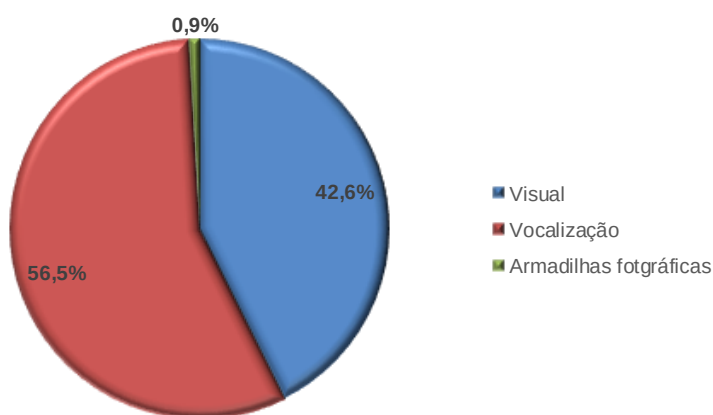


Gráfico 4-3: Percentual do tipo de registro para identificação das espécies de aves na área de influência da RPPN Uruçu capixaba.



Figura 4-7: Detalhe do registro de *Aramides saracura* (saracura-do-mato) na armadilha fotográfica.

Quanto ao uso do habitat na área de influência da RPPN Uruçu capixaba, a maior parte das espécies foi registrada utilizando as áreas florestais, tanto as áreas diretas, quanto as áreas indiretas da RPPN, o que representou 51,1% dos registros. Na sequência destaca-se as áreas vizinhas cultivadas (com café e mandioca) com 21,6% das amostras e a pastagem com 20,5%. O restante 6,8% referem-se as espécies registradas em sobrevoo as áreas de influência, que estavam em deslocamento (**Gráfico 4-4**).

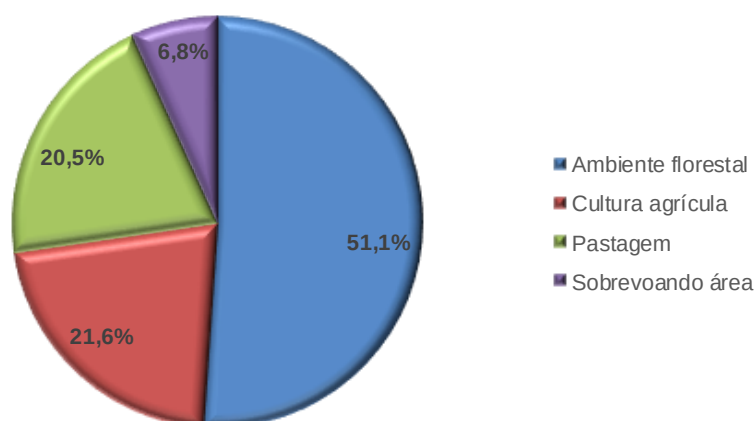


Gráfico 4-4: Registro das espécies de aves por uso de habitat na área de influência da RPPN Uruçu capixaba.

Quanto ao status de ocorrência, todas as espécies registradas na área de influência da RPPN Uruçu capixaba são classificadas como residentes (CBRO, 2015). Espécies residentes são todas aquelas que são conhecidas ou assumidas de se reproduzirem na região. Entre as espécies registradas, sete apresentam distribuição restrita, sendo que três delas são consideradas endêmicas do Brasil, a saber: corrupeção (*Icterus jamacaii*), saíra-douradinha (*Tangara cyanoventris*) (**Figura 4-8**) e o papa-capim-de-costas-cinzas (*Sporophila ardesiaca*) (**Figura 4-9**), e cinco são endêmicas da Mata Atlântica, a saber: saracura-do-mato (*Aramides saracura*), murucututu-de-barriga-amarela (*Pulsatrix koeniswaldiana*), tiriba (*Pyrrhura frontalis*), tangará (*Chiroxiphia caudata*) e saíra-douradinha (*Tangara cyanoventris*).



Figura 4-8: Exemplar de *Tangara cyanoventris*.



Figura 4-9: Exemplar de *Sporophila ardesiaca*.

Com relação ao status de conservação, o levantamento de campo revelou a ocorrência de quatro espécies de aves ameaçadas de extinção, sendo duas presentes na lista estadual e outras duas espécies presentes na lista internacional. O jacuguaçu (*Penelope obscura*) e o urubuzinho (*Chelidoptera tenebrosa*) (**Figura 4-10**) estão incluídas na lista estadual das espécies ameaçadas de extinção, ambas na categoria “vulnerável” (IPEMA, 2005; 2007). Já na lista internacional constam o tucano-de-bico-preto (*Ramphastos vitellinus*) na categoria “vulnerável” e o maracanã (*Primolius maracana*) na categoria “ameaçado de extinção” (IUCN, 2017).



Figura 4-10: Exemplar de *Chelidoptera tenebrosa*.

Algumas espécies regularmente sofrem pressão de caça em toda a extensão da Mata Atlântica do Espírito Santo ora para o consumo de sua carne (cinegéticas), ou simplesmente para a criação em cativeiro (xerimbabos).

Quanto às espécies cinegéticas podemos destacar: inambuguaçu (*Crypturellus obsoletus*), jacuguaçu (*Penelope obscura*), rolinha (*Columbina talpacoti*), asa-branca (*Patagioenas picazuro*) (**Figura 4-11**), pomba-amargosa (*Patagioenas plumbea*) e a juriti-pupu (*Leptotila verreauxi*).



Figura 4-11: Exemplar de *Patagioenas picazuro*.

Em relação as espécies perseguidas e mantidas em cativeiro como animais domésticos (xerimbabos) podemos destacar: tucano-de-bico-preto (*Ramphastos vitellinus*), maracanã (*Primolius maracana*), periquito-rei (*Eupsittula aurea*), tiriba (*Pyrrhura frontalis*), tuim (*Forpus xanthopterygius*), sabiá-branco (*Turdus leucomelas*), sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), corrupeção (*Icterus jamacaii*), pássaro-preto (*Gnorimopsar chopi*), sanhaço-cinzento (*Tangara sayaca*), sanhaço-do-coqueiro (*Tangara palmarum*), canário-da-terra (*Sicalis flaveola*), papa-capim-de-costas-cinzas (*Sporophila ardesiaca*), coleirinho (*Sporophila caerulescens*) e gaturamo (*Euphonia violacea*).

As figuras a seguir ilustram algumas espécies de aves registradas nas áreas de influência da RPPN Uruçu capixaba.



Figura 4-12: Exemplar de *Sicalis flaveola*.



Figura 4-13: Exemplar de *Crotophaga ani*.



Figura 4-14: Exemplar de *Furnarius rufus*.



Figura 4-15: Exemplar de *Schistochlamys ruficapillus*.



Figura 4-16: Exemplar de *Mimus saturninus*.



Figura 4-17: Exemplar de *Caracara plancus*.



Figura 4-18: Exemplar de *Satrapa icterophrys*.

4.3 MASTOFAUNA

Através da combinação de todas as metodologias utilizadas em campo foi obtido o registro de 12 espécies de mamíferos distribuídos em 10 famílias e 6 ordens distintas. O levantamento de campo revelou a ocorrência de alguns roedores, porém, não foi possível a identificação nem a nível de gênero, e, portanto, estes não foram contabilizados e nem incluídos nas análises e lista de espécies (**Tabela 4-4**).

Tabela 4-4: Lista das espécies de mamíferos registradas na área de influência da RPPN Uruçu capixaba.

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de ocorrência	Status de conservação	Tipo de registro	Habitat	Área de estudo
Didelphimorphia						
Didelphidae						
<i>Didelphis aurita</i> (Wied-Neuwied, 1826)	Gambá	E	-	VI, AF	CA, F	All, AID
Pilosa						
Bradypodidae						
<i>Bradypus</i> sp.	Preguiça	-	-	E	-	-
Myrmecophagidae						
<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamanduá-mirim	-	-	E	-	-
Cingulata						
Dasypodidae						
<i>Dasypus</i> sp.	Tatu	-	-	E	-	-
<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-peba	-	-	E	-	-
Primates						
Atelidae						
<i>Alouatta guariba</i> (Humboldt, 1812)	Bugio	-	CR (NA)	E	-	-
Callitrichidae						
<i>Callithrix geoffroyi</i> (Humboldt, 1812)	Sagüi-de-cara-branca	E	-	E	-	-
Carnivora						
Canidae						
<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	Cachorro-do-mato	-	-	E	-	-
<i>Canis lupus familiaris</i> Linnaeus, 1758	Cachorro-doméstico	EX	-	PE	F	All
Procyonidae						
<i>Procyon cancrivorus</i> (G. Cuvier, 1798)	Guaxinim	-	-	PE, AF	F	All, AID
Rodentia						
Cuniculidae						
<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	Paca	-	-	AF	F	All

Continua...



INVENTÁRIO DA FAUNA DA RPPN



Tabela 4-4 (Continuação): Lista das espécies de mamíferos registradas na área de influência da RPPN Uruçu capixaba.

Ordem/Família/Espécie	Nome popular	Status de ocorrência	Status de conservação	Tipo de registro	Habitat	Área de estudo
Erethizontidae						
<i>Coendou</i> sp.	Ouriço-cacheiro	-	-	E	-	-

Legenda: Status de ocorrência = E – endêmica do Brasil, EX – espécie exótica; status de conservação: CR (NA) – criticamente ameaçada de extinção na lista nacional (MMA, 2014); tipo de registro = VI – visual, PE – vestígio de pegadas, AF – armadilha fotográfica; E – entrevistas com moradores locais; habitat = F – florestal, CA – cultura agrícola; área de estudo = AID – área de influência direta, AII – área de influência indireta.

A ordem que apresentou a maior riqueza de espécie foi carnívora (n=03) e a de menor riqueza foi Didelphimorphia (n=01). As demais ordens, pilosa, cingulata, primates e rodentia, apresentaram riqueza igual a duas espécies cada (**Gráfico 4-5**).

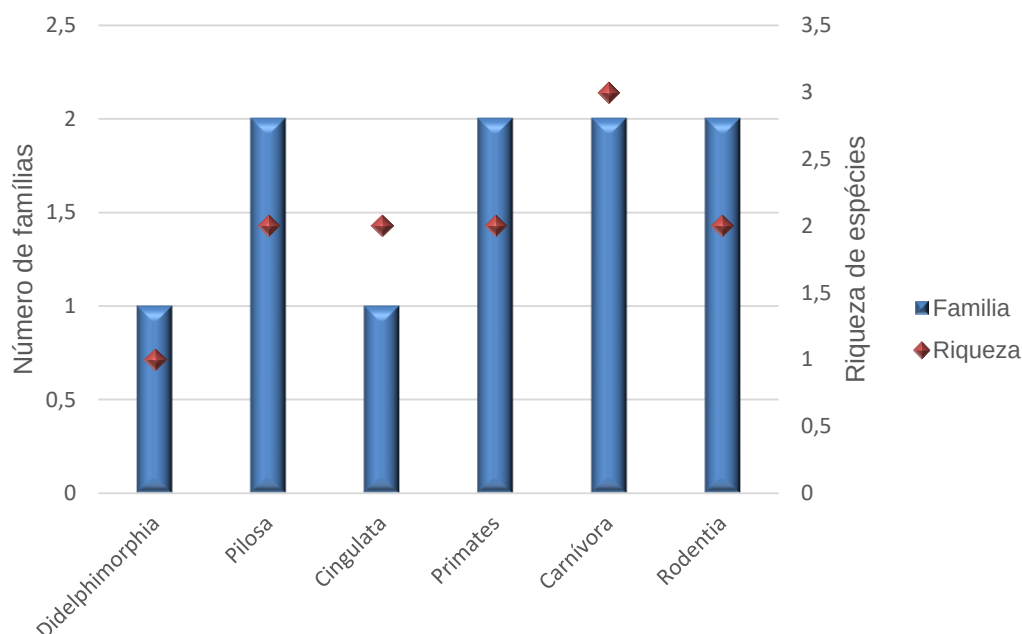


Gráfico 4-5: Representação gráfica da riqueza de famílias e espécies registradas por ordem na área de influência da RPPN Uruçu capixaba.

A maior parte dos mamíferos foram registrados por meio de entrevistas abertas realizadas com moradores locais, que relataram ter avistados os animais na região. Esse tipo de registro correspondeu a 57,1% das espécies amostradas. O restante das espécies foi amostrado através das armadilhas fotográficas com 21,4% dos registros, vestígios de pegadas com 14,3% e contatos visuais com apenas 7,1% (**Gráfico 4-6**).

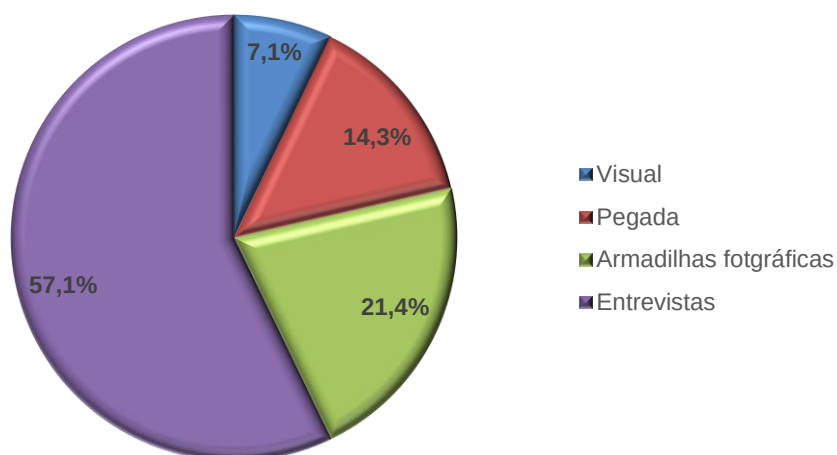


Gráfico 4-6: Percentual do tipo de registro para identificação das espécies de mamíferos na área de influência da RPPN Urucu capixaba.

No geral, os registros mais frequentes em levantamentos de mamíferos são os indiretos obtidos por uso de armadilhas fotográficas ou através de vestígios de pegadas, tocas e fezes, uma vez que a maioria das espécies é rara, noturna ou até mesmo de hábitos crípticos ou semi-fossoriais, dificultando sua observação na natureza.

A grande maioria das espécies registradas para a área do estudo são comuns e de ampla ocorrência no Brasil. Entre as espécies registradas, duas delas são consideradas endêmicas do bioma Mata Atlântica, sendo estas: *Callithrix geoffroyi* (sagüi-da-cara-branca) e o *Didelphis aurita* (gambá-de-orelha-preta) (**Figura 4-19**) (Paglia et. al., 2012). E apesar de serem endêmicas, apresentam grande plasticidade, adaptados às mais variadas condições e habitats, podendo ser encontrado em centros urbanos, fragmentos florestais e matas contínuas (REIS et al, 2014).

Uma espécie registrada é considerada exótica, o cachorro-doméstico (*Canis lupus familiaris*), sendo registrado por vestígio de pegada, no interior do remanescente florestal (**Figura 4-20**). Embora considerado animal de companhia

ao homem, os animais domésticos (cachorros e gatos) têm conservado boa parte de seus instintos e comportamentos de caça, sendo considerados potencial ameaça à fauna nativa das regiões onde são encontrados, principalmente quando asselvajados. Além dos efeitos negativos referentes à predação direta às espécies nativas, também ocorre a competição com os predadores silvestres, uma vez que estão se alimentando dos mesmos itens nos mesmos locais.



Figura 4-19: Detalhe do registro de *Didelphis aurita* (gambá) na armadilha fotográfica.



Figura 4-20: Detalhe do registro de pegada de *Canis lupus familiaris* (cachorro-doméstico).

Quanto ao status de conservação, apenas uma espécie registrada apresenta problemas de declínio populacional, o Bugio (*Alouatta guariba*) presente na lista nacional de espécies ameaçadas de extinção, na categoria “criticamente em

perigo” (MMA, 2014). Neste estudo, os primatas foram registrados apenas por meio de entrevistas com moradores locais, os quais relataram que desde o período de epidemia da febre amarela ocorrida no Estado do Espírito Santo em 2017, que os macacos não são mais avistados ou ouvidos na região. Os moradores suspeitam que o vírus da febre amarela tenha dizimado as populações das duas espécies mencionadas.

Algumas espécies registradas para a área de estudo são perseguidas e caçadas, principalmente em regiões do interior que mantém as tradições de consumo de carne de animais silvestres. Estas espécies são consideradas cinegéticas, e em alguns locais a pressão de caça é tão presente que pode afetar suas populações. O levantamento de campo evidenciou a presença de quatro espécies cinegéticas, a saber: *Dasypus* sp., *Euphractus sexcinctus*, *Didelphis aurita* e *Cuniculus paca* (**Figura 4-21**).



Figura 4-21: Detalhe do registro de *Cuniculus paca* (paca) na armadilha fotográfica.

As imagens a seguir ilustram a presença de roedores registrados através do uso de armadilhas fotográficas. É importante frisar que nem sempre é possível identificar algumas espécies, como por exemplo, alguns roedores, em função das características morfológicas que apresentam, sendo muito similares e

intraespecíficas. Para uma correta identificação é necessário a captura e manipulação do exemplar.



Figura 4-22: Detalhe do registro de roedor na armadilha fotográfica.



Figura 4-23: Detalhe do registro de roedor na armadilha fotográfica.

4.4 COMPILAÇÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS

Os registros obtidos através da análise de dados secundários para o grupo dos anfíbios resultaram em oito espécies distribuídas em seis famílias e duas ordens

(**Anexo I**). Entre as espécies registradas por Econservation (2017), apenas *Haddadus binotatus* foi registrada no atual estudo, sendo que *Ischnocnema guentheri* e *Rhinella crucifer* não foram registradas por Econservation (2017).

Para o grupo dos répteis foram registradas oito espécies distribuídas em seis famílias, sendo Tropiduridae, Dactyloidae, Anguidae, Teiidae, Gekkonidae e Dipsadidae (**Anexo I**). Entre as espécies registradas por Econservation (2017), apenas *Tropidurus torquatus* e *Salvator merianae* foram registradas no atual estudo, sendo que *Gymnodactylus darwinii* não foi registrada por Econservation (2017).

O estudo da avifauna resultou no registro de 158 espécies de aves de potencial ocorrência para a região, sendo estas distribuídas em 22 ordens e 39 famílias (**Anexo I**). Entre as espécies registradas por Econservation (2017), 61 delas foram registradas no atual estudo, sendo que 10 espécies não foram registradas por Econservation (2017).

Com relação aos mamíferos foi obtido o registro de 24 espécies distribuídas em 15 famílias e seis ordens distintas (**Anexo I**). Entre as espécies registradas por Econservation (2017), oito (considerando os registros a nível de espécie) delas foram registradas no atual estudo, sendo que apenas *Procyon cancrivorus* não foi registrado por Econservation (2017).

É importante frisar que o esforço amostral empregado para o estudo da fauna na CGH Paraju foi de quatro dias consecutivos com uso de armadilhas de captura para os grupos dos anfíbios, répteis e mamíferos. Para a classe das aves foi utilizada a metodologia de pontos fixos de escuta e busca ativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da fauna (anfíbios, répteis, aves e mamíferos) realizado na área de influência da RPPN Uruçu capixaba demonstra que a comunidade faunística, em

sua grande maioria é comum e de ampla distribuição, com algumas espécies de ocorrência conhecida para outros biomas.

A menor riqueza foi registrada para o grupo dos anfíbios e répteis, com apenas três espécies para cada, e na sequência os mamíferos com 12 espécies identificadas e as aves com 71 espécies registradas.

A maior parte dos representantes da herpetofauna apresentam características crípticas, geralmente são animais de pequeno porte, ocupam pequenas áreas, são pouco ativos e de difícil visualização, somado ao fato de que os répteis não apresentam vocalização. O conjunto dessas características torna as espécies deste grupo de difícil identificação e registro, principalmente, no que tange ao esforço amostral e metodologia de estudo. Neste caso, para maior sucesso de registro da herpetofauna seria importante ampliar o esforço de campo e o uso de metodologias de captura, sendo possível assim, a obtenção de uma maior riqueza, mais fidedigna. Já o grupo das aves e mamíferos, esses são mais ativos, apresentam grande vocalização e estão melhor distribuídos no ambiente, o que facilita sua detecção e registro.

Entre as espécies mais sensíveis, podemos destacar os anfíbios habitat especialistas, que vivem exclusivamente na serrapilheira de ambientes florestais, como as rãs-de-folhço, *Ischnocnema guentheri* e *Haddadus binotatus*. Além disso, as espécies endêmicas da mata atlântica, como os anfíbios, *Rhinella crucifer*, *Ischnocnema guentheri* e *Haddadus binotatus*, o réptil, *Gymnodactylus darwinii*, os mamíferos, *Didelphis aurita* e *Callithrix geoffroyi*, e as aves, *Aramides saracura*, *Pulsatrix koenigswaldiana*, *Pyrrhura frontalis*, *Chiroxiphia caudata* e *Tangara cyanoventris*, além das aves endêmicas do Brasil, *Icterus jamacaii*, *Tangara cyanoventris* e *Sporophila ardesiaca*.

As espécies ameaçadas de extinção também são consideradas de alta sensibilidade, pois apresentam um declínio populacional que põe em risco a sobrevivência da espécie. Entre estas podemos citar cinco espécies, sendo um mamífero, o bugio (*Alouatta guariba*), e quatro aves, o jacuguacu (*Penelope*

obscura), urubuzinho (*Chelidoptera tenebrosa*), tucano-de-bico-preto (*Ramphastos vitellinus*) e a maracanã (*Primolius maracana*).

Através deste estudo foi possível a identificação de uma espécie de inseto ameaçado de extinção, a formiga gigante ou dinoponera (*Dinoponera lucida*) (**Figura 5-1**). Esta espécie figura na lista nacional das espécies ameaçadas de extinção na categoria “em perigo” (MMA, 2014).



Figura 5-1: Exemplar de *Dinoponera lucida* registrada na área de influência direta da RPPN Uruçu capixaba.

Nota-se que a área da RPPN e seu entorno, principalmente no que se refere aos ambientes florestais, apresenta bom estado de conservação, com a presença de árvores frondosas, sub-bosque pouco denso, presença de epífitas, áreas úmidas com formação de córregos e pouca dominância de lianas. Essas características tornam o ambiente rico, com a formação de diversos micro-habitats, o que proporciona a ocorrência de várias espécies com exigências por recursos distintos. Sendo assim, a riqueza registrada pode estar subestimada, e conforme descrito anteriormente, a realização de uma amostragem com ampliação do esforço de campo e o uso de armadilhas de captura poderia melhor representar a riqueza local.



INVENTÁRIO DA FAUNA DA RPPN



Apesar disso, observa-se que a RPPN está sujeita a ação de caçadores, sendo observado em campo a presença de trilhas e ceva para atração de animais silvestres. Além disso, foi identificado vestígios do acesso do gado ambiente florestal que faz limite com a pastagem. Ações de educação ambiental no entorno da RPPN e a correção da cerca nos seus limites são necessárias de modo a neutralizar as ações de agressão que põe em risco a biodiversidade da região, além de garantir os objetivos propostos da RPPN, conforme garante a legislação ambiental.

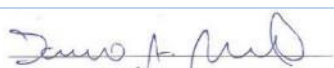
6. EQUIPE TÉCNICA

Profissional	Victor Hugo Barbosa de Carvalho Diretor Técnico Elementus Soluções Ambientais EIRELI-EPP Engenheiro Ambiental, CREA ES-034736/D. CTF: 5552073
Responsabilidade	Relacionamento institucional e coordenação geral
Assinatura	

Profissional	Tatiana Pizetta Dias Gerente de projetos Elementus Soluções Ambientais EIRELI-EPP Bióloga, CRBio 48430/02-D. CTF: 3694514
Função	Coordenação técnica, revisão e aprovação do estudo
Assinatura	

Profissional	Andressa Minete do Rosário Estagiária de Engenharia Ambiental
Responsabilidade	Gestão, apoio técnico do projeto, elaboração de mapas e revisão do estudo
Assinatura	

Profissional	Giovani Dambroz Biólogo de fauna, CRBio 60.030-02/D CTF: 2667230
Função	Execução de atividades de campo e elaboração de relatórios
Assinatura	

Profissional	Ícaro Marcial Auxiliar de campo
Função	Execução de atividades de campo
Assinatura	

A Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) é apresentada no **Erro! Fonte d e referência não encontrada..**

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOKS, T.M., TOBIAS, J.A & BALMFORD, A. Deforestation and bird extinctions in the Atlantic forest. *Animal Conservation* 2: 211-222. 1999.

CAMPOS, C. B. 2004. Impacto de cães (*Canis familiaris*) e gatos (*Felis catus*) errantes sobre a fauna silvestre em Peri-urbano. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ecossistemas). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo – USP. Piracicaba – SP.

CARDOSO, J. L. C; FRANÇA, F. O. S; WEN, F. H; MALAQUE, C. M. S; HADDAD Jr, V. 2009. Animais Peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. Sarvier. 550 p.

CHIARELLO, A. G. 1999. Effects of fragmentation of the Atlantic forest on mammal communities in south-eastern Brazil. *Biological Conservation* 89(1): 71-82.

COSTA H. C. & BÉRNILS, R. S 2015. Répteis Brasileiros: Lista de espécies 2015, Mudanças taxonômicas. *Herpetologia Brasileira* - Volume 4 - Número 3 - Novembro de 2015.

ECONSERVATION, 2017. Relatório Técnico de Controle Ambiental – RCA, da Central Geradora Hidrelétrica de Paraju, Domingos Martins/ES. Relatório Técnico – RT ECV 047/17 - Revisão 00 - Maio/17.

ESPÍRITO SANTO. 2005. Decreto nº 1499-R, de 16 de junho de 2005. Declara as espécies da Fauna e Flora silvestres ameaçadas de extinção no Estado do Espírito Santo e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado do Espírito Santo*, Vitória, ES.



INVENTÁRIO DA FAUNA DA RPPN



FONTANA, C. S.; BENCKE. G. A. & REIS. R. E. 2003. Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Edipucrs, 632p.

FUNASA. 1999. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes com animais peçonhentos. Brasília: Ed. Ministério da Saúde.

HADDAD, C. F. B., L. F. TOLEDO & C. P. A. PRADO, 2008. Anfíbios da Mata Atlântica: Guia dos anfíbios anuros da Mata Atlântica. – Editora Neotropica, São Paulo.

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Roteiro Metodológico para Elaboração de Plano de Manejo para RPPN. Brasília, Distrito Federal, 2015. 86 p.: il. color.; 21 cm.

IPEMA, 2005; 2007. Espécies da fauna ameaçadas de extinção no Estado do Espírito Santo. Marcelo Passamani, Sérgio Lucena Mendes, organizadores. – Vitória: Instituto de Pesquisa da Mata Atlântica, 2007. 140 p. il. (color): 30 cm.

LAPS, R. R; CORDEIRO, P. H. C.; KAJIWARA, D.; RIBON, R.; RODRIGUES, A. A. F.; UEJIMA, A. 2003. Aves. Pp 53-181. In: D. M. Rambaldi, D. A. S. O. (orgs.) Fragmentação de Ecossistemas: Causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas. Brasília: MMA/SBF, 2003.510 p.

LYRA-JORGE MC, CIOCHETI G, PIVELLO VR (2008) Carnivore mammals in a fragmented landscape in northeast São Paulo State, Brazil. Biodiversity and Conservation 17: 1573-1580.

MENDES, S. L. 2004. Workshop Floresta Atlântica e Campos Sulinos: Grupo de Mamíferos – Documento Preliminar. Disponível em: http://www.bdt.fat.org.br/workshop/mataatlantica/BR/rfinais/rt_mamiferos.



INVENTÁRIO DA FAUNA DA RPPN



MMA - Ministério do Meio Ambiente. 2014. Lista nacional das espécies da faunabrasileira ameaçadas de extinção. Disponível em página da Web: <http://www.mma.gov.br>. Acessado em 25/02/2018.

PAGLIA, A. et al., 2012. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil / Annotated Checklist of Brazilian Mammals. Occasional Papers in Conservation Biology, 6(2ª Edição / 2nd Edition), p. 76.

PIACENTINI, V. Q., ALEIXO, A., AGNE, C. E.; MAURÍCIO, G. N., PACHECO, J. F., BRAVO, G. A., BRITO, G.R. R., NAKA, L. N., OLMOS, F., POSSO, S., SILVEIRA, L. F., BETINI, G. S., CARRANO, E., FRANZ, I., LEES, A. C., L. M., LIMA, PIOLI, D., SCHUNCK, F., AMARAL, F. R., BENCKE, G. A., COHN-HAFT, M., FIGUEIREDO, L. F. A, STRAUBE, F. C., CESARI, E. Lista de verificação anotada das aves do Brasil pela Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Revista Brasileira de Ornitologia, 23(2), 91-298. June 2015.

RABELLO, H., SOUZA, G., CALEGÁRIO, I. N., OLIVEIRA, R. P. (2012). Plano de Manejo da RPPN Mata da Serra Vargem Alta - Espírito Santo. Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica – Fundação SOS Mata Atlântica Conservação Internacional e The Nature Conservancy.

REDFORD, K. H., 1992. The empty forest. BioScience, 42(6), pp. 412-422.

REIS, N. R.; FREGONEZI, M. N.; PERACCHI, A. L.; SHIBATTA, O. S.; SARTORE, E. R.; ROSSANEIS, B. K., SANTOS, V. R. & FERRACIOLI, P. Mamíferos terrestres de médio e grande porte da Mata Atlântica: guia de campo. 2014. Rio de Janeiro: Technical Books.

ROCHA, C. F. D. & BERGALLO, H. G. 1994, *Tropidurus torquatus* (Collared lizard). Diet. Herpetological Review, 25(2): 69.



INVENTÁRIO DA FAUNA DA RPPN



SEGALLA, M. V.; CARAMASCHI, U.; CRUZ, C. A. G.; GRANT, T.; HADDAD, C. F. B.; LANGONE, J. A.; GARCIA, P. C. A. 2016. Brazilian Amphibians: List of Species. Accessible at <http://www.sbherpetologia.org.br/>. Sociedade Brasileira de Herpetologia.

SICK, H. 1993. Birds in Brazil: A natural history. Princeton University Press. Princeton, EUA.

SICK, H. 1997. Ornitologia brasileira: uma introdução. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro.

SIGRIST, Tomas. Aves do Brasil: Uma Visão Artística. 1. ed. São Paulo: Fosfertil, 2006.

SIMON, J. E. A lista das aves do Estado do Espírito Santo (capítulos especiais). XVII Congresso Brasileiro de Ornitologia, 2009. Aracruz/ES.

The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2017-3. <www.iucnredlist.org>. Downloaded on 24 February 2018.

WikiAves, 2018. Espécies em Domingos Martins/ES. Disponível em: <http://www.wikiaves.com.br/especies.php?t=c&c=3201902>. Acesso em: 25 fev. 2018.

Lista de anfíbios segundo Econservation (2017).

Família / Espécie	Estação Amostral				Total Geral	Método Amostral			Abundância relativa %
	E1	E2	E3	E4		V	P	A	
Siphonopidae									
<i>Siphonops annulatus</i>			1		1	1			3,8
Cicloramphidae									
<i>Thoropa miliaris</i>		1	2		3	3			11,5
Craugastoridae									
<i>Haddadus binotatus</i>	1	3	4	2	10	9	1		38,5
Hylidae									
<i>Hypsiboas faber</i>	1			1	2	2		I	7,7
<i>Phyllomedusa rohdei</i>		2	1		3	3			11,5
<i>Scinax alter</i>				3	3	3		II	11,5
Leptodactylidae									
<i>Leptodactylus fuscus</i>	3				3	3			11,5
Odontophrynidae									
<i>Proceratophrys boiei</i>			1		1	1			3,8
Total de indivíduos	5	6	9	6	26	25	1		
% indivíduos	19,2	23,1	34,6	23,1	100	96,2	3,8		100
Total de espécies	3	3	5	3	8	8	1	2	

Legenda: Classe de Abundância: (I) 1-2; (II) 3-10; (III) 11-50 e (IV) mais de 50 indivíduos vocalizando (adaptado de CANELAS & BERTOLUCI, 2007). V=visual; P=pitfall trap; e A=auditivo (Classe de Abundância, vide legenda).

Lista de répteis segundo Econservation (2017).

Família/Espécie	Estação Amostral				Total Geral	Método Amostral		Abundância relativa (%)
	E1	E2	E3	E4		V	P	
Tropiduridae								
<i>Tropidurus torquatus</i>	1	3	1	1	6	6	-	42,9
Dactyloidae								
<i>Dactyloa punctata</i>	1	-	-	-	1	1	-	7,1
Anguidae								
<i>Ophiodes striatus</i>	-	1	-	-	1	1	-	7,1
Teiidae								
<i>Salvator merianae</i>	-	-	1	1	2	2	-	14,3
Gekkonidae								
<i>Hemidactylus mabouia</i>	-	-	-	1	1	1	-	7,1
Dipsadidae								
<i>Elapomorphus quinquelineatus</i>	-	1	-	-	1	1	-	7,1
<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	-	-	1	-	1	1	-	7,1
<i>Oxyrhopus petolarius</i>	-	-	1	-	1	1	-	7,1
Total de indivíduos	2	5	4	3	14	14	0	-
% indivíduos	14,3	35,7	28,6	21,4	100	100,0	0,0	100,0
Total de espécies	2	3	4	3	8	8		-

Legenda: V=visual; P=pitfall trap.

Lista de aves segundo Econservation (2017).

Nome do Táxon	Nome em Português	Status	Cit.	Cat.	Sens.	Hab.	Reg.	Ref. Bib.	Estudo atual Áreas Amostras	A.R.
TINAMIFORMES										
Tinamidae										
<i>Crypturellus obsoletus</i>	inambuguaçu			Cin	Baixa	dep	A,V	1,2,3,4,5,6	E1,E2	0,100
<i>Crypturellus tataupa</i>	inambu-chintã			Cin	Baixa	sem	A	1,2,5,6	E4	0,050
ANSERIFORMES										
Anatidae										
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	ananaí			Cin	Baixa	aqu	V	1,2,4,5,6	E1	0,100
GALLIFORMES										
Cracidae										
<i>Penelope obscura</i>	jacuguaçu	VU3		Cin	Média	dep	A,V	1,4,5	E2	0,250
PODICIPEDIFORMES										
Podicipedidae										
<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno				Baixa	aqu	V	5	E1,E3	0,450
PELECANIFORMES										
Ardeidae										
<i>Butorides striata</i>	socozinho				Baixa	aqu	V	1,5,6	E1,E2,E3,E4	0,200
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira			Inv	Baixa	aqu	V	4,5,6	E1,E4	0,350
<i>Ardea alba</i>	garça-branca				Baixa	aqu	V	2,6	E1,E2,E3	0,100
CATHARTIFORMES										
Cathartidae										
<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha				Baixa	ind	V	1,2,3,4,5	E1,E3,E4	0,150
<i>Coragyps atratus</i>	urubu				Baixa	ind	V	1,2,3,4,5,6	E1,E2,E3,E4	0,050

Continua...



Nome do Táxon	Nome em Português	Status	Cit.	Cat.	Sens.	Hab.	Reg.	Ref. Bib.	Estudo atual Áreas Amostras	A.R.
ACCIPITRIFORMES										
Accipitridae										
<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo		II	Cin	Baixa	ind	V	4,5,6	E3	0,050
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó		II	Cin	Baixa	ind	V	1,2,3,4,5,6	E1,E3	0,150
<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-cauda-curta		II	Cin	Média	sem	V	2,4,5,6	E1	0,050
GRUIFORMES										
Rallidae										
<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato	End.		Cin	Média	aqu	V	1,2,4,5,6	E1,E2	0,200
<i>Laterallus melanophaius</i>	sanã-parda			Cin	Baixa	aqu	A	5	E1	0,100
<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã			Cin	Média	aqu	A,V	1,2,3,5,6	E1,E3	0,050
<i>Gallinula galeata</i>	galinha-d'água			Cin	Baixa	aqu	V	1,2,5,6	E3	0,200
CHARADRIIFORMES										
Charadriidae										
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero				Baixa	ind	V	1,2,4,5,6	E3,E4	0,450
Jacanidae										
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã				Baixa	aqu	V	1,5,6	E3	0,150
COLUMBIFORMES										
Columbidae										
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha			Cin	Baixa	ind	A,V	1,2,3,4,5,6	E3,E4	0,200
<i>Patagioenas picazuro</i>	asa-branca			Inv,Cin	Média	ind	A,V	1,2,3,4,6	E2,E3	0,250
<i>Patagioenas plumbea</i>	pomba-amargosa			Cin	Alta	dep	A	1,2,5,6	E2	0,150
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu			Cin	Baixa	sem	A	2,3,4,5,6	E1,E2	0,350
<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-de-testa-branca			Cin	Média	dep	A	2,4,5,6	E1,E2,E3	0,050
CUCULIFORMES										
Cuculidae										

Continua...



Nome do Táxon	Nome em Português	Status	Cit.	Cat.	Sens.	Hab.	Reg.	Ref. Bib.	Estudo atual Áreas Amostrais	A.R.
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato				Baixa	sem	A,V	1,2,3,4,5,6	E1,E4	0,100
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto				Baixa	ind	V	1,2,3,4,5,6	E1,E3	0,150
<i>Guira guira</i>	anu-branco				Baixa	ind	A	1,2,4,5,6	E2,E3,E4	0,400
STRIGIFORMES										
Strigidae										
<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato		II	Cin	Baixa	sem	A	2,5,6	E1	0,100
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	murucututu-de-barriga-amarela	End.	II	Cin	Alta	dep	A	1,2,5,6	E2	0,050
<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira		II	Cin	Média	ind	V	1,2,5	E3	0,100
CAPRIMULGIFORMES										
Caprimulgidae										
<i>Nyctidromus albicollis</i>	bacurau				Baixa	ind	V	1,2,3,5,6	E1	0,050
APODIFORMES										
Trochilidae										
<i>Phaethornis pretrei</i>	rabo-branco-acanelado		II		Baixa	sem	A,V	1,2,3,4,5,6	E4	0,050
<i>Phaethornis eurynome</i>	rabo-branco-de-garganta-rajada	End.	II		Média	dep	V	1,4,5,6	E1,E2	0,025
<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura		II		Baixa	ind	V	1,2,3,4,5,6	E1,E2,E3,E4	0,100
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	beija-flor-cinza	End.	II		Média	dep	V	1,3,5,6	E2	0,150
<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto		II		Média	dep	V	1,2,3,4,5,6	E2	0,300
<i>Lophornis magnificus</i>	topetinho-vermelho		II		Baixa	dep	V	1,5,6	E1	0,025
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho		II		Baixa	sem	V	1,2,3,4,5,6	E1,E3	0,100
<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-fronte-violeta	End.	II		Média	dep	V	1,2,3,4,5,6	E1,E2	0,300
<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco		II		Baixa	dep	V	1,3,4,5,6	E1	0,025

Continua...



Nome do Táxon	Nome em Português	Status	Cit.	Cat.	Sens.	Hab.	Reg.	Ref. Bib.	Estudo atual Áreas Amostras	A.R.
<i>Amazilia lactea</i>	beija-flor-de-peito-azul		II		Baixa	sem	V	2,5	E1,E4	0,025
TROGONIFORMES										
Trogonidae										
<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado				Média	dep	A,V	1,2,4,5,6	E1,E2,E3	0,100
CORACIIFORMES										
Alcedinidae										
<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande				Baixa	aqu	V	1,5,6	E3	0,100
<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno				Baixa	aqu	V		E1	0,025
GALBULIFORMES										
Bucconidae										
<i>Malacoptila striata</i>	barbudo-rajado				Média	dep	V	1,2,4,5	E1	0,025
PICIFORMES										
Ramphastidae										
<i>Ramphastos toco</i>	tucano-toco			Inv	Baixa	ind	V		E3	0,050
<i>Ramphastos vitellinus</i>	tucano-de-bico-preto		II	Xer	Alta	dep	A,V	1,2,3,4,5,6	E1,E2	0,350
<i>Selenidera maculirostris</i>	araçari-poca	End.		Xer	Média	dep	A,V	1,2,5,6	E1	0,050
Picidae										
<i>Picumnus cirratus</i>	picapauzinho-barrado				Baixa	ind	A,V	1,2,3,4,5,6	E1,E3,E4	0,100
<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco				Baixa	ind	V	4,5,6	E2,E3	0,050
<i>Veniliornis maculifrons</i>	picapauzinho-de-testa-pintada	End.			Média	dep	A	1,2,4,5,6	E1,E2	0,250
<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo				Baixa	ind	A,V	1,2,3,4,5,6	E3	0,250
<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela				Média	dep	A	3,6	E2	0,050

Continua...



Nome do Táxon	Nome em Português	Status	Cit.	Cat.	Sens.	Hab.	Reg.	Ref. Bib.	Estudo atual Áreas Amostrais	A.R.
CARIAMIFORMES										
Cariamidae										
<i>Cariama cristata</i>	seriema			Inv	Média	ind	V	2,5,6	E3,E4	0,100
FALCONIFORMES										
Falconidae										
<i>Caracara plancus</i>	carcará		II	Cin	Baixa	ind	V	1,2,4,5,6	E1,E4	0,050
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro		II	Cin	Baixa	ind	A,V	1,2,3,4,5,6	E2	0,150
<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-relógio		II	Cin	Média	dep	A	5	E2	0,050
<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira		II	Cin	Baixa	sem	V	5,6	E4	0,100
PSITTACIFORMES										
Psittacidae										
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão		II	Xer	Baixa	sem	A,V	4,5	E1,E2,E3,E4	0,300
<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba	End.	II	Xer	Média	dep	A,V	1,2,3,4,5,6	E1,E2,E3	1,300
<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim		II	Xer	Média	sem	A,V	3,5,6	E1,E3	0,200
<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca		II	Xer	Média	dep	A,V	1,2,4,5,6	E1,E2,E3	0,150
PASSERIFORMES										
Thamnophilidae										
<i>Terenura maculata</i>	zidedê	End.			Média	dep	A	1,5,6	E1	0,100
<i>Dysithamnus stictothorax</i>	choquinha-de-peito-pintado	NT1,End.			Média	dep	A,V	1,2,3,4,5,6	E1,E2	0,300
<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa				Média	dep	A,V	1,2,5,6	E1,E2	0,100
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	chorozinho-de-asa-vermelha				Média	dep	A	1,2,5,6	E2	0,025
<i>Thamnophilus caeruleus</i>	choca-da-mata				Baixa	dep	A,V	1,2,4,5,6	E1,E2,E3	0,100
<i>Pyriglena leucoptera</i>	papa-taoca-do-sul	End.			Média	dep	A	1,2,3,4,5,6	E2	0,400

Continua...



Nome do Táxon	Nome em Português	Status	Cit.	Cat.	Sens.	Hab.	Reg.	Ref. Bib.	Estudo atual Áreas Amostrais	A.R.
<i>Drymophila ferruginea</i>	trovoada	End.			Média	dep	A	1,2,5,6	E1,E2,E3	0,100
Conopophagidae										
<i>Conopophaga lineata</i>	chupa-dente	End.			Média	dep	A	1,2,5,6	E1,E2	0,300
Dendrocolaptidae										
<i>Dendrocincla turdina</i>	arapaçu-liso	End.			Média	dep	A	1,2,5,6	E1,E2	0,050
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde				Média	dep	A	1,2,5,6	E2	0,400
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado	End.			Alta	dep	A	1,2,4,5,6	E2	0,400
<i>Campylorhamphus falcularius</i>	arapaçu-de-bico-torto	End.			Alta	dep	A,V	1,2,5,6	E2	0,150
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	arapaçu-de-garganta-branca	End.			Média	dep	A,V	1,2,5	E2	0,025
Xenopidae										
<i>Xenops rutilans</i>	bico-virado-carijó				Média	dep	A,V	1,2,3,4,5,6	E1,E2	0,050
Furnariidae										
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro				Baixa	ind	A,V	1,2,3,4,5,6	E1,E4	0,150
<i>Lochmias nematura</i>	joão-porca				Média	aqu	A	1,2,5,6	E2,E3	0,050
<i>Anabazenops fuscus</i>	trepador-coleira	End.			Alta	dep	A,V	1,2,4,5,6	E2	0,250
<i>Philydor rufum</i>	limpa-folha-de-testa-baia				Média	dep	A	1,5,6	E1,E2	0,250
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	joão-de-pau			Inv	Média	ind	V	1,2,4,5,6	E3,E4	0,050
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié				Média	aqu	A,V	1,2,5,6	E1	0,100
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	pichororé	End.			Média	dep	A,V	1,2,4,5,6	E1,E2,E3	0,500
<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném				Baixa	sem	A,V	1,2,4,5	E1,E2,E3,E4	0,200
<i>Cranioleuca pallida</i>	arredio-pálido	End.			Média	dep	A,V	1,2,5,6	E1,E2,E3,E4	0,500
Pipridae										
<i>Ilicura militaris</i>	tangarazinho	End.			Média	dep	A	1,2,4,6	E1,E2	0,250

Continua...



Nome do Táxon	Nome em Português	Status	Cit.	Cat.	Sens.	Hab.	Reg.	Ref. Bib.	Estudo atual Áreas Amostrais	A.R.
<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará	End.			Baixa	dep	A	1,2,5,6	E2	0,500
Onychorhynchidae										
Tityridae										
<i>Pachyramphus viridis</i>	caneleiro-verde				Média	dep	A,V	1,5,6	E1,E3	0,050
<i>Pachyramphus castaneus</i>	caneleiro				Média	sem	A	1,2,4,5,6	E1,E2	0,350
Cotingidae										
<i>Lipaugus lanioides</i>	tropeiro-da-serra	NT1,End.			Alta	dep	A,V	1,2,5,6	E2	0,200
Pipritidae										
<i>Piprites chloris</i>	papinho-amarelo				Alta	dep	A	1,5,6	E2	0,100
Platyrinchidae										
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho				Média	dep	A,V	1,2,4,5,6	E1,E2,E3	0,200
Rhynchocyclidae										
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo				Média	dep	A,V	1,2,3,5,6	E1,E2,E3	0,100
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta				Média	dep	A	1,2,3,4,5,6	E1,E2	0,750
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	teque-teque	End.			Baixa	sem	A	1,2,3,4,5,6	E1,E2	0,250
<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i>	tororó				Média	dep	A,V	1,2,4,5,6	E1,E3,E4	0,100
<i>Hemitriccus nidipendulus</i>	tachuri-campainha	End.			Baixa	sem	V	3,5,6	E3,E4	0,100
Tyrannidae										
<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro				Baixa	ind	A,V	1,2,5,6	E2,E3	0,200
<i>Tyranniscus burmeisteri</i>	piolhinho-chiador				Média	dep	A,V	5,6	E1	0,050
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha				Baixa	ind	A,V	1,2,3,5,6	E1,E2,E3,E4	0,200
<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela				Baixa	ind	A,V	1,2,3,5,6	E2,E3,E4	0,050
<i>Phyllomyias griseocapilla</i>	piolhinho-serrano	NT1,End.			Média	dep	A,V	1,5	E1	0,050

Continua...



Nome do Táxon	Nome em Português	Status	Cit.	Cat.	Sens.	Hab.	Reg.	Ref. Bib.	Estudo atual Áreas Amostrais	A.R.
<i>Serpophaga nigricans</i>	joão-pobre				Baixa	aqu	V	1,5,6	E3	0,150
<i>Sirystes sibilator</i>	gritador				Média	dep	A,V	1,2,3,4,5,6	E1,E2	0,300
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi				Baixa	ind	A,V	1,2,3,4,5,6	E1,E3,E4	0,450
<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro				Baixa	ind	V	1,2,4,5,6	E3,E4	0,050
<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei				Baixa	ind	A,V	1,2,3,4,5,6	E1,E3,E4	0,450
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	bentevizinho-de-asa-ferrugínea				Baixa	ind	A,V	1,2,5,6	E1,E2	0,200
<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho				Baixa	ind	A,V	1,2,3,5,6	E1,E3	0,200
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri				Baixa	ind	A,V	1,2,3,4,5,6	E1,E2,E3,E4	0,200
<i>Empidonomus varius</i>	peitica				Baixa	sem	A,V	1,3,5,6	E4	0,050
<i>Colonia colonus</i>	viuvinha				Baixa	sem	V	1,2,4,5,6	E1,E4	0,100
<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe				Baixa	ind	A,V	1,2,4,5,6	E1,E3	0,250
<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada			Inv	Baixa	aqu	V	1,2,3,4,5,6	E1,E3	0,050
<i>Gubernates yetapa</i>	tesoura-do-brejo				Média	aqu	A,V	5,6	E1	0,050
<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado				Média	sem	A	1,2,5,6	E1,E2	0,100
<i>Contopus cinereus</i>	papa-moscas-cinzentos				Baixa	sem	A,V	1,6	E2	0,100
<i>Knipolegus lophotes</i>	maria-preta-de-penacho				Baixa	sem	V	1,5	E3	0,100
Vireonidae										
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari				Baixa	sem	A	2,3,4,5,6	E1	0,500
<i>Hylophilus poicilotis</i>	verdinho-coroados	End.			Média	dep	A	5	E1,E2,E3	0,200
Hirundinidae										
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa				Baixa	ind	V	1,2,3,5,6	E3,E4	0,350
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora				Baixa	ind	V	1,2,3,5,6	E1,E3,E4	0,500
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo				Baixa	ind	V	1,2,4,5,6	E3,E4	0,200

Continua...



Estudo para caracterização da Fauna Silvestre
presente na Reserva Particular do Patrimônio
Natural (RPPN) Uruçu Capixaba, localizada no
município de Domingos Martins – ES

Nome do Táxon	Nome em Português	Status	Cit.	Cat.	Sens.	Hab.	Reg.	Ref. Bib.	Estudo atual Áreas Amostrais	A.R.
<i>Progne chalybea</i>	andorinha-grande				Baixa	ind	A,V	1,2,3,5,6	E1,E2,E3,E4	0,300
Troglodytidae										
<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra				Baixa	ind	A,V	1,2,3,4,5,6	E1,E2,E3,E4	0,150
Turdidae										
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-branco			Xer	Baixa	sem	A,V	1,2,3,4,5,6	E1,E2,E3,E4	0,300
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira			Xer	Baixa	sem	A,V	1,2,3,4,5,6	E1,E3,E4	0,300
<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca			Xer	Baixa	sem	V	1,2,3,4,5,6	E1	0,150
<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira			Xer	Média	dep	A	1,2,5,6	E1	0,200
Mimidae										
<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo			Xer	Baixa	ind	A,V	1,2,3,4,5,6	E3	0,250
Passerellidae										
<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico			Xer	Baixa	sem	A,V	1,2,3,4,5,6	E3,E4	0,050
<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo				Baixa	ind	A,V	5,6	E3,E4	0,100
Parulidae										
<i>Setophaga pitiauyumi</i>	mariquita				Média	sem	A,V	2,6	E2,E4	0,350
<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula				Média	dep	A,V	1,2,3,4,5,6	E1,E2,E3,E4	0,850
Icteridae										
<i>Icterus jamacaii</i>	corrupião			Xer	Baixa	ind	A,V		E3	0,050
<i>Gnorimopsar chopi</i>	pássaro-preto			Xer	Baixa	ind	A,V	1,2,3,4,5,6	E3,E4	0,025
<i>Molothrus bonariensis</i>	chupim			Xer	Baixa	ind	A,V	1,2,3,4,5,6	E4	0,250
<i>Sturnella superciliaris</i>	polícia-inglesa-do-sul				Baixa	ind	A,V	2	E1,E3,E4	0,025
Thraupidae										
<i>Cissopis leverianus</i>	tietinga			Xer	Baixa	sem	V	1,2,5,6	E2	0,250
<i>Tangara cyanoventris</i>	saíra-douradinha	End.		Xer	Média	dep	V	1,2,3,4,5,6	E1,E2,E3,E4	0,300
<i>Tangara sayaca</i>	sanhaço-cinzento			Xer	Baixa	ind	A,V	1,2,3,4,5,6	E1,E2,E3,E4	0,200

Continua...



Nome do Táxon	Nome em Português	Status	Cit.	Cat.	Sens.	Hab.	Reg.	Ref. Bib.	Estudo atual Áreas Amostrais	A.R.
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra			Xer	Baixa	ind	A	1,2,3,5,6	E2,E3	0,200
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	saíra-ferrugem	End.			Baixa	dep	A,V	1,2,4,5,6	E1,E2,E3,E4	0,350
<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu			Xer	Baixa	ind	A	1,2,3,4,5,6	E2,E3,E4	0,150
<i>Trichothraupis melanops</i>	tiê-de-topete				Média	dep	A	1,2,4,5,6	E1,E2	0,200
<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	End.		Xer	Baixa	dep	A	1,2,3,4,5,6	E2	0,300
<i>Ramphocelus bresilius</i>	tiê-sangue	End.		Xer	Baixa	sem	V	6	E2,E3	0,050
<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha				Baixa	sem	V	2,3,5,6	E2,E3	0,150
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul				Baixa	sem	V	1,2,3,4,6	E2	0,150
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica				Baixa	ind	V	1,2,3,4,5,6	E1,E2,E3,E4	0,400
<i>Sporophila ardesiaca</i>	papa-capim-de-costas-cinzas			Xer	Média	ind	V		E3	0,100
<i>Sporophila caerulea</i>	coleirinho			Xer	Baixa	ind	A,V	1,2,3,4,5,6	E1,E4	0,500
<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro			Xer	Baixa	dep	A,V	1,2,4,5,6	E2,E4	0,500
<i>Saltator fuliginosus</i>	bico-de-pimenta	End.		Xer	Média	dep	A,V	2,6	E1,E2	0,150
Cardinalidae										
Fringillidae										
<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim			Xer	Baixa	sem	A,V	2,6	E1,E2,E3,E4	0,025
Passeridae										
<i>Passer domesticus</i>	pardal			Inv	Baixa	ind	V	1,2,3,5,6	E2	0,250

Legenda: Táxon: Status de Conservação - Mig: Espécies migratórias. R – Residente; VN - Visitante do Norte; VS – Visitante do sul; Glo - Status de ameaça global - NT - Quase ameaçada, VU - vulnerável a extinção; BRA - Status de ameaça a nível nacional - VU - Vulnerável a extinção; ES - Status de ameaça regional - PA - Provavelmente ameaçada, EM - Em perigo de extinção, VU - Vulnerável a extinção; End – espécie Endêmica de Mata Atlântica; Cit - Espécies listadas nos apêndices CITES - I - Apêndice I, II - Apêndice II. Cat - Categoria – Inv – Espécies invasoras, exóticas ou introduzidas; Xer. – Espécies visadas para utilização como xerimbabos; Cin – Espécies cinegéticas; Hab - Dependência de habitat: D - Dependente de florestas, S - Semidependente de florestas, I - Independente de florestas, A - Aquática; Status de conservação - Sens - Sensitividade a distúrbios ambientais: B - baixa; M - média; A - alta. Referências bibliográficas: 1- Santa Maria do Jetibá (Venturini et al. 2000a; Venturini et al. 2000b); 2 - Itarana ((Venturini et al. 2000a; Venturini et al. 2000b); 3 - PCH São Pedro, Domingos Martins-ES (CEPEMAR 2002); 4 - RPPN Mata da Serra (RABELLO et al. 2012); 5 - Região Serrana (BAUER 1999); 6 - Encosta de Domingos Martins (BAUER 1999). A.R – Abundância Relativa. Reg - Tipo de Registro : A - Auditivo; V – Visual.

Lista de mamíferos segundo Econservation (2017).

Familia	Espécie	Nome comum	Forma de registro	Estação amostral	Status de conservação	Lista de espécies ameaçadas		Destaque
						IBAMA (2008)	IPEMA (2005)	
Atelidae	<i>Alouatta guariba</i>	bugio	Visual	E2/E3	Endêmica	CR	-	
Atelidae	<i>Alouatta guariba</i>	bugio	Vocalização	E1	Endêmica	CR	-	
Atelidae	<i>Alouatta guariba</i>	bugio	Entrevista		Endêmica	CR	-	
Bradypodidae	<i>Bradypus torquatus</i>	preguiça-comum	Visual	E1/E2/E3	Endêmica	VU	VU	
Callitrichidae	<i>Callithrix geoffroyi</i>	sagui-da-cara branca	Entrevista		Endêmica	-	-	
Dasypodidae	<i>Dasypus novemcinctus</i>	tatu galinha	Camera trap	E2/E3		-	-	Cinegética
Dasypodidae	<i>Dasypus novemcinctus</i>	tatu galinha	Toca	E4		-	-	Cinegética
Felidae	<i>Puma yagouaroundi</i>	jaguarundi	Entrevista			-	-	
Sciuridae	<i>Guerlinguetus ingrami</i>	esquilo	Entrevista		Endêmica	-	-	
Sciuridae	<i>Guerlinguetus ingrami</i>	esquilo	Camera trap	E1	Endêmica	-	-	
Sciuridae	<i>Guerlinguetus ingrami</i>	esquilo	Visual	E2		-	-	
Sciuridae	<i>Guerlinguetus ingrami</i>	esquilo	Fruto ruído	E2 / E3 / E4				
Mustelidae	<i>Lontra longicaudis</i>	lontra	Pegada	E2		-	-	
Mustelidae	<i>Lontra longicaudis</i>	lontra	Entrevista			-	-	
Cervidae	<i>Mazama americana</i>	veado mateiro	Entrevista			-	-	Cinegética
Canidae	<i>Canis lupus familiares</i>	cachorro doméstico	Camera trap	E2 / E3		-	-	Doméstica
Pithechidae	<i>Callicebus personatus</i>	guigó	Entrevista		Endêmica	VU	VU	
Pithechidae	<i>Callicebus personatus</i>	guigó	Vocalização	E1/E2/E3	Endêmica	VU	VU	

Continua...



Estudo para caracterização da Fauna Silvestre
presente na Reserva Particular do Patrimônio
Natural (RPPN) Uruçu Capixaba, localizada no
município de Domingos Martins – ES

Familia	Espécie	Nome comum	Forma de registro	Estação amostral	Status de conservação	Lista de espécies ameaçadas		Destaque
						IBAMA (2008)	IPEMA (2005)	
Didelphidae	<i>Didelphis aurita</i>	gambá	Visual	E1 / E2 / E3	Endêmica	-	-	Cinegética
Didelphidae	<i>Didelphis aurita</i>	gambá	Captura em armadilha	E2	Endêmica	-	-	Cinegética
Didelphidae	<i>Didelphis aurita</i>	gambá	Camera trap	E1 / E3 / E4	Endêmica	-	-	Cinegética
Didelphidae	<i>Didelphis aurita</i>	gambá	Pegada	E2	Endêmica	-	-	Cinegética
Bradypodidae	<i>Bradypus variegatus</i>	preguiça-comum	Entrevista			-	-	
Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	cachorro do mato	Pegada	E2		-	-	
Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	cachorro do mato	Entrevista	E1		-	-	
Erethizontidae	<i>Coendou spinosus</i>	ouriço cacheiro	Visual	E1 / E2 / E3		-	-	
Erethizontidae	<i>Coendou spinosus</i>	ouriço cacheiro	Entrevista			-	-	
Cuniculidae	<i>Cuniculus paca</i>	paca	Entrevista			-	-	Cinegética
Cuniculidae	<i>Cuniculus paca</i>	paca	Camera trap	E2 / E4		-	-	Cinegética
Cuniculidae	<i>Cuniculus paca</i>	paca	Pegada	E2		-	-	Cinegética
Dasyproctidae	<i>Dasyprocta leporina</i>	cutia	Visual	E2		-	VU	Cinegética
Dasyproctidae	<i>Dasyprocta sp.</i>	cutia	Entrevista			-	-	Cinegética
Mustelidae	<i>Eira barbara</i>	irara	Entrevista			-	-	
Dasypodidae	<i>Euphractus sexcinctus</i>	tatu peba	Entrevista			-	-	Cinegética
Dasypodidae	<i>Euphractus sexcinctus</i>	tatu peba	Camera trap	E3		-	-	Cinegética

Continua...

Familia	Espécie	Nome comum	Forma de registro	Estação amostral	Status de conservação	Lista de espécies ameaçadas		Destaque
						IBAMA (2008)	IPEMA (2005)	
Caviidae	<i>Hydrochoeris hydrochaeris</i>	capivara	Pegada	E2 e área de influência direta		-	-	Cinegética
Caviidae	<i>Hydrochoeris hydrochaeris</i>	capivara	Fezes	E2 e área de influência direta		-	-	Cinegética
Caviidae	<i>Hydrochoeris hydrochaeris</i>	capivara	Entrevista			-	-	Cinegética
Caviidae	<i>Hydrochoeris hydrochaeris</i>	capivara	Pegada	E2		-	-	Cinegética
Caviidae	<i>Hydrochoeris hydrochaeris</i>	capivara	Entrevista			-	-	Cinegética
Cervidae	<i>Mazama americana</i>	veado mateiro	Entrevista			-	-	Cinegética
Felidae	<i>Puma concolor</i>	sussuarana	Entrevista			VU	EP	
Myrmecophagidae	<i>Tamandua tetradactyla</i>	tamanduá mirim	Entrevista			-	-	
Dasypodidae	<i>Cabassous</i> sp.	tatu de rabo mole	Entrevista			-	-	Cinegética
Mustelidae	<i>Galictis cuja</i>	furão	Pegada	E2		-	-	
Mustelidae	<i>Galictis cuja</i>	furão	Entrevista			-	-	
Didelphidae	<i>Marmosops incanus</i>	cuica	Captura em armadilha	E1		-	-	

Legenda: Lista de espécies ameaçadas: VU – vulnerável a extinção; CR – criticamente em perigo; EP – em perigo.



Autarquia Federal
CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA
CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA 2ª REGIÃO RJ/ES



ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART

1-ART Nº
2-25880/18-E

CONTRATADO

2.Nome: GIOVANI DAMBROZ

3.Registro no CRBio-02: 60030

4.CPF: 05660751725

5.E-mail:
giovani.dambroz@gmail.com

6.Tel: (27) 99929-8490

7.End.: RUA DOS ROUXINÓIS, Nº 555, APT. 903, TOR. 03

8.Bairro: MORADA DE LARANJEIRAS

9.Cidade: SERRA

10.UF: ES

11.Cep: 29166650

CONTRATANTE

12.Nome: ELEMENTUS SOLUÇÕES AMBIENTAIS EIRELI – EPP

13.Registro Profissional: 2323

14.CPF/CNPJ: 21566736000100

15.End. RUA INÁCIO HIGINO, 63

16.Tel / E-mail: (27) 2142-8322 /
contato@elementus-sa.com.br

17.Bairro: PRAIA
DA COSTA

18.Cidade: VILA
VELHA

19.UF: ES

20.CEP: 29101435

DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

21.1 Natureza: 1.2 Execução de estudos, projetos de
pesquisa e/ou serviços

21.2 Ocupação de Cargo/Função: a - Cargo/função técnica

22. Identificação: ESTUDO PARA CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE PRESENTE NA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPN) URUÇU CAPIXABA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS – ES.

23. Localização Geográfica: 23.1– do Trabalho: ES 23.2 – da Sede: ES

24 – UF: ES

25.Forma de participação: Individual

26.Perfil da equipe: N/D

27.Área do Conhecimento: Zoologia

28.Campo de Atuação: Meio Ambiente e Biodiversidade Inventário, Manejo e
Conservação da Fauna

29.Descrição Sumária: REALIZAÇÃO DE ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO/DIAGNÓSTICO DA FAUNA SILVESTRE (MASTOFAUNA, AVIFAUNA E HERPETOFAUNA) PRESENTE NA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPN) URUÇU CAPIXABA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS – ES. OS SERVIÇOS CONTEMPLAM LEVANTAMENTO DE DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS PARA ÁREA DE ESTUDO; CLASSIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES QUANTO AO HABITAT, HÁBITO, ORIGEM (NATIVA E EXÓTICA), ENDEMISMO E GRAU DE AMEAÇA (ESPIRITO SANTO E BRASIL). CONTRATANTE: IBRAMAR - INSTITUTO BRASILEIRO DO MAR, CNPJ 10.468.208/0001-93. CONTRATADA: ELEMENTUS SOLUÇÕES AMBIENTAIS EIRELI EPP, CNPJ 21.566.736/000100.

30.Valor: R\$ 2.000,00

31.Total de horas:
60

32.Início: 6/2/2018
00:00:00

33.Término: 20/3/2018 00:00:00

34.ASSINATURAS

Declaro serem verdadeiras as informações acima.

35. CARIMBO DO CRBio:



Para autenticação da ART:
<http://www.crbio02.gov.br/autentica.aspx>
código **2018022014261225880**

36. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO

Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos do CRBio-02.

37. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO

_____/_____/_____
Data

Assinatura do Profissional

_____/_____/_____
Data

Assinatura e Carimbo
do Contratante

_____/_____/_____
Data

Assinatura do Profissional

_____/_____/_____
Data

Assinatura e Carimbo
do Contratante

Código de Autenticação: **2018022014261225880** | Situação da ART: Ativa
Esta ART deve sempre ser acompanhada do recibo de pagamento Nº
28078380000027584

ART Eletrônica emitida em 20/2/2018 14:26:12
Impressão efetuada em 22/2/2018 18:31:50

 Autorarquia Federal CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA 2ª REGIÃO RJ/ES			
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART		1-ART Nº 2-25923/18-E	
CONTRATADO			
2.Nome: TATIANA PIZETTA DIAS		3.Registro no CRBio-02: 48430	
4.CPF: 09699370750	5.E-mail: tatypizetta@yahoo.com.br	6.Tel: 3225-7226 / 99997-3530	
7.End.: R.DIOGENES NASCTO DAS NEVES, Nº164, AP604, ED.ARIE		8.Bairro: BARRO VERMELHO	
9.Cidade: VITORIA	10.UF: ES	11.Cep: 29057670	
CONTRATANTE			
12.Nome: IBRAMAR - INSTITUTO BRASILEIRO DO MAR			
13.Registro Profissional: 0		14.CPF/CNPJ: 10468208000193	
15.End. RUA HENRIQUE LARANJA, 330, ED. LE BUREAU, SALA 305			
16.Tel / E-mail: 3063-7176 / contato@ibramar.org	17.Bairro: CENTRO	18.Cidade: VILA VELHA	19.UF: ES
20.CEP: 29100350			
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
21.1 Natureza: 1.2 Execução de estudos, projetos de pesquisa e/ou serviços		21.2 Ocupação de Cargo/Função: a - Cargo/função técnica	
22. Identificação: ESTUDO PARA CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE PRESENTE NA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPN) URUÇU CAPIXABA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS - ES.			
23. Localização Geográfica: 23.1- do Trabalho: ES 23.2 - da Sede: ES		24 - UF: ES	
25.Forma de participação: Equipe		26.Perfil da equipe: BIÓLOGOS, ENGENHEIRO FLORESTAL E AMBIENTAL	
27.Área do Conhecimento: Meio Ambiente		28.Campo de Atuação: Meio Ambiente e Biodiversidade Inventário, Manejo e Conservação da Fauna	
29.Descrição Sumária: REALIZAÇÃO DE ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO/DIAGNÓSTICO DA FAUNA SILVESTRE (MASTOFAUNA, AVIFAUNA E HERPETOFAUNA) PRESENTE NA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL (RPPN) URUÇU CAPIXABA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE DOMINGOS MARTINS - ES. OS SERVIÇOS CONTEMPLAM LEVANTAMENTO DE DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS PARA ÁREA DE ESTUDO; CLASSIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES QUANTO AO HABITAT, HÁBITO, ORIGEM (NATIVA E EXÓTICA), ENDEMISMO E GRAU DE AMEAÇA (ESPIRITO SANTO E BRASIL). CONTRATANTE: IBRAMAR - INSTITUTO BRASILEIRO DO MAR, CNPJ 10.468.208/0001-93. CONTRATADA: ELEMENTUS SOLUÇÕES AMBIENTAIS EIRELI EPP, CNPJ 21.566.736/000100.			
30.Valor: R\$ 5.800,00	31.Total de horas: 80	32.Início: 5/2/2018 00:00:00	33.Término: 30/3/2018 00:00:00
34.ASSINATURAS		35. CARIMBO DO CRBio:	
Declaro serem verdadeiras as informações acima.		 Para autenticação da ART: http://www.crbio02.gov.br/autentica.aspx código 2018022314492325923	
Data: <u>05/02/2018</u> Assinatura do Profissional	Data: <u>05/02/2018</u> Assinatura e Carimbo do Contratante		
36. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos do CRBio-02.		37. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO	
_____ Data		_____ Data	
_____ Assinatura do Profissional		_____ Assinatura do Profissional	
_____ Data		_____ Data	
_____ Assinatura e Carimbo do Contratante		_____ Assinatura e Carimbo do Contratante	
Código de Autenticação: 2018022314492325923 Situação da ART: Ativa Esta ART deve sempre ser acompanhada do recibo de pagamento Nº 28078380000027998			

10.468.208/0001-93
CNPJ
IBRAMAR-Instituto Brasileiro do Mar
Rua Henrique Laranja, nº 330
Edif. Le Bureau, sala 305
Centro - Cep: 29100-350
Vila Velha - ES

ART Eletrônica emitida em 23/2/2018 14:49:23
Impressão efetuada em 26/2/2018 19:32:51